

GOIÁS (PROVÍNCIA) PRESIDENTE

(FERREIRA FRANÇA)

RELATORIO ... 29 ABR. 1867

RELATORIO.

COM QUE

O EXM. SR. DR. AUGUSTO FERREIRA FRANÇA

PRESIDENTE

DA PROVINCIA DE GOYAZ

Passou a administração da mesma

AO EXM. SR. VICE-PRESIDENTE

Desembargador João Bonifacio Gomes de Siqueira

EM 29 DE ABRIL DE 1867.



Illm. e Exm. Sr.

Em cumprimento do que determina o aviso circular do Ministerio do Imperio de 11 de Março de 1848, deponho nas mãos de V. Ex. o presente relatorio, com que tenho a honra de passar a V. Ex. a administração da provincia.

Familia Imperial.

No meio da consternação que ha derramado no seio da familia brasileira, fazendo perecer nos campos paraguayos cidadãos tam caros á patria, a guerra que sustentamos em desaggravo dos brios nacionaes, edifica e fortalece o espirito da nação a graça inefavel que nos tem concedido a Divina Providencia, protegendo a preciosa saude de SS. MM. II. e da Augusta Familia.

Nas circumstancias extraordinarias em que se acha o imperio, a inalterabilidade da saude do Augusto Chefe da Nação e da Familia Imperial deve encher do mais vivo regozijo o coração de todos os brasileiros,

Eu me congratulo com V. Ex. e a provincia por este feliz estado.

Eleições.

Não tendo a communicação official do adiamento da eleição dos Deputados á Assembléa Geral Legislativa sido aqui recebido opportunamente, em quasi todas as Parochias da Provincia procedeu-se á eleição primaria em o dia fixado pela Lei de 19 de Agosto de 1846, e em o Norte reunirão-se e votarão os Collegios Eleitoraes.

Logo que com o Aviso do Ministerio do Imperio de 21 de Setembro do anno findo me foi remettido um exemplar da Lei n.º 1355 de 19 do mesmo mez, pela qual fôra adiada para a 1.ª Domingo de Fevereiro ultimo a reunião das Assembléas Parochiaes, fiz publicar a Lei e transmitti-a ás Camaras Municipaes, determinando-lhes que expedissem as ordens necessarias para terem lugar as eleições em a nova epocha marcada, e declarando de nenhum effeito as anteriores.

No dia 3 de Fevereiro effectuou-se a eleição primaria, trinta dias depois a dos dous Deputados com que esta provincia concorre para a representação nacional.

O espirito de paz de que sempre se mostra animado o povo goyano não foi nem de leve perturbado no periodo eleitoral.

Talvez d'entre todas as provincias do Imperio não se possa nomear uma só em que a eleição corresse tam placida e regularmente.

Quer na eleição primaria, quer na secundaria nenhum acto de violencia ou fraude tenho a registrar.

Em todos os lugares ambas as eleições foram procedidas nos dias designados pela Lei, sem que se desse a necessidade de adiar alguma.

Em todos os lugares os cidadãos concorrerão ás urnas sem que os amedrontasse o receio de algum accidente criminoso que deturpasse a eleição.

O voto expressou-se em toda parte com plena liberdade.

Em primeiro lugar á boa indole do povo goyano, e em segundo á circumspecção das autoridades se deve este feliz resultado, que mais grato nos é quando o comparamos com o que occorreo em outras provincias.

Em toda a provincia suspendeo-se no prazo legal o recrutamento, observando-se com o maior escrupulo esta salutar disposição que a nossa legislação consagra como forte garantia dos direitos politicos.

Não se viu neste ou naquelle Termo o prurido de processos, que em muitas Provincias soe desenvolver-se na quadra eleitoral, sob o pretexto de administrar justiça.

As autoridades não se conspurcaram coagindo o voto do cidadão, ou pondo em pratica artificios para corrompê-lo.

Honra, pois, sobremaneira a provincia a tranquillidade que reinou durante o processo eleitoral, não tendo a presencia sido forçada para mantel-a a mover a mais diminuta força publica.

Havendo fallecido um Membro da Assembléa Legislativa Provincial, por Acto de 10 de Janeiro designei o dia 7 de Março proximo passado, afim de proceder-se á eleição de outro Membro para preenchimento da vaga deixada por aquelle; e assim se fez.

Nos dias em que devia ter lugar a apuração geral dos votos para Deputados e um Membro á Assembléa Provincial, deixou ella de realisar-se pela falta das authenticas das eleições de diversos Collegios, que polião influir sobre o resultado final da eleição.

Por esta razão foi a apuração adiada para os dias 22 e 24 do mez quente, sendo-o nova mente para o 1.º e 3.º vindouro, por igual motivo.

Tendo sido desmembrado la parochia de S. Luzia e annexado á de Formosa o districto de Mestre de Armas, estava colhendo os dados necessarios para distribuir o numero de eleitores que deve tocar a cada uma.

A ultima eleição patenteou que para algumas parochias creadas em annos anteriores ainda se não proceheu á designação do respectivo numero de eleitores, na forma da legislação em vigor.

Esta designação, que deixei de fazer por não ter sciencia de tal circumstancia senão posteriormente á eleição, é urgente e momentosa.

Tranquillidade e segurança publica.

Não tenho felizmente a assignalar a perturbação da ordem publica em ponto algum da provincia.

Nas diversas comarcas, com excepção da Boavista, não só não tem sido alterada a publica tranquillidade, como nenhuns elementos de desordem se fazem sentir.

No termo, porém, d'aquella comarca, com quanto ainda nenhum acontecimento haja tido o alcance de perturbar a ordem, certos factos, como a evasão de presos da cadeia, e outros de natureza mais ou menos grave, ameaçam a segurança de seus habitantes.

Para esse estado influem a agglomeração de muitos individuos que para alli concorrem das Provincias vizinhas, formando uma população adventicia em grande parte sem occupação util, bem como a falta de um juiz de direito effectivo, que com tino e rectidão conserve illeso o imperio da Lei.

A grande distancia em que está o referido termo da séde do governo da provincia muito debilita a acção deste, tirando-lhe quasi sempre a opportunitade e efficacia convenientes.

Informado pelo Chefe de Policia e pelo juiz de Direito da comarca da situação pouco agraavel da mesma, não demorei-me a dar providencias tendentes a pre-nunir a ordem publica, como verá V. Ex. dos meus officios expedidos em omez-ultimo.

Invoco a attenção de V. Ex. para essa parte da provincia, que facilmente entrará em decadencia, se não for melhorado, como urge, o seu estado de segurança individual, cuja falta pôde produzir extenso e deploravel effeito.

Segurança individual e de propriedade.

Em o decurso de minha administração não cessei de fazer positivas e terminantes recommendações para ser reprimido o crime, capturando-se e processando se os delinquentes.

A retirada de quasi toda força disponível, a necessidade de concentrar na capital a que de novo se fosse conseguindo, afim de fazel-a marchar para Matto-Grosso, logo que alguma emergencia exigisse este movimento, e a falta de força policial, inhibiram-me de realisar as diligencias que havia planejado com o Chefe de Policia para prender em larga escalla os criminosos, sobretudo aquellos que, tendo vindo para esta provincia foragidos de outras, infestam muitos lugares, que adquirirão certa celebridade por servirem desde longa data de guarida aos malfeitores.

Nem sempre elles continuam aqui a perpetrar atrocidades, e procurão muitos passar desapercibidos, deixando de provocar a attenção das autoridades; é certo, porem, que muitos outros não se mostram corrigidos, e proseguem na carreira dos crimes; e que, alem disso, a impunidade e o socego de que gosão são um incentivo para á reproducção dos crimes nesta e nas provincias limitrophes, e um fortissimo obstaculo ao desagravo da Lei.

As fronteiras da provincia e as povoações que lhes ficam proximas, como sabe V. Ex., os maiores receptaculos desses malfeitores.

Não obstante a deficiencia de força, diversas prisões forão effec-

tuadas no meu tempo, sendo digna de menção a que se fez nestes ultimos dias de um criminoso de morte, que ha muitos annos vivia impune no districto do Curralinho.

Da presidencia de Minas recabi um officio com data de 5 de Julho de 1865, participando-me que nas margens dos rios S. Francisco, Carinhauha e Preto existia uma horda de salteadores e criminosos em numero de 100, que muito terror infundia ás populações, e sollicitando minhas ordens não só para que não fosse impedida a entrada nesta Provincia de qualquer força que n'aquella se movesse em perseguição desses salteadores, como para que as autoridades goyanas prestassem todo o auxilio e coadjuvação com o fim de ser bem succedida tam importante empresa.

Immediatamente expedi ordens energicas de acordo com o que requizitara a Presidencia mencionada, não me constando depois que a horda alludida commettesse depredações nesta Provincia ou mesmo que se tivesse passado, perseguida ou não, para o nosso territorio.

Desde que ateou-se a guerra entre o Brasil e o Paraguay, circularam boatos de que os escravos nesta Provincia manifestavam desejos de fugir para aquella republica, na esperança de assim resgatarem-se da escravidão.

Ainda que essas tendencias não me parecessem geraes, nem assustadoras, fiz, contudo, tomar as precauções necessarias para conter qualquer movimento insuflado pelos preconceitos de que por ventura ficassem imbuidos alguns escravos.

As providencias tomadas não forão infructiferas, porquanto prepararão a realisação de uma diligencia importante.

Tendo alguns escravos em numero de 12, transposto o rio Parahyba, vindos da Provincia de Minas com o intento de se dirigirem ao Paraguay, conforme diziam, foram presos 11 no districto de Vaivem em 11 de Outubro do 1866, e posteriormente entregues aos seus senhores.

Felizmente foi este o facto unico que occorreo na Provincia, mostrando-se alias toda sua população escrava possuida de sentimentos benignos, pela convicção de que a sorte de escravo no Brasil é a mais feliz a que pode elle aspirar em sua condição.

Durante o anno passado forão commettidos nesta Provincia trinta e tres crimes, sendo:

- De homicidio
- De tentativa de homicidio
- De ferimentos graves
- De ameaça
- De uzo de armas defezas
- De calumnias e injurias
- De roubo
- De damno
- De furto de gado.
- De falsidade
- De fuga de preso

0
1
9
1
3
3
3
2
1
1

No quinquennio anterior o algarismo dos crimes em cada anno foi o seguinte:

Em 1861	55
Em 1862	24
Em 1863	23
Em 1864	38
Em 1865	35

Muito nos deve alegrar que em 1866 decessasse o algarismo dos crimes, comparado com os dos dous annos precedentes, quando havia motivo para temer a sua elevação, em virtude das circumstancias excepcionaes da Provincia.

Administração da justiça.

Havendo sido exonerado do cargo de Chefe de Policia o Juiz de Direito Dr. Evaristo de Araujo Cintra, que deixou na Provincia bem formada reputação, designei para servir interinamente o Juiz de Direito da Comarca da Capital Dr. João Augusto de Padua Flury, a quem concedi hontem a dispensa que sollicitara-me.

Devenho hoje passar a administração a V. Ex., entendi que não me era licito designar outro Chefe de Policia interino, que tivesse de servir com V. Ex., e por isso determinei que o Juiz Municipal do Termo da Capital, Dr. Coriolano Augusto de Loyola, exercesse o referido cargo, até ser designado para elle novo Juiz de Direito.

Existem na Provincia 10 comarcas com 19 termos.

Pela resolução provincial n.º 385 de 11 de Agosto foram alteradas as do rio Maranhão e de S. José do Tocantins, passando o termo de S. José a formar com o de Meiaponte a 1.ª comarca, e o Termo de Jaraguá com o de Pilar a compor a 2.ª, que ficou denominando-se do rio das Almas.

Das comarcas acham-se tres sem Juizes de Direito effectivos.

O da Comarca de Boavista, Dr. Fernando Vieira de Souza está ausente desde 21 de Setembro de 1864, em que entrou no gozo de uma licença de tres mezes concedida pela Presidencia por motivo de molestia a qual foi prorogada pelo Ministerio da Justiça.

Em 22 de Março de 1865 a 12 de Fevereiro de 1866 participou-me que não podia reassumir a jurisdicção por continuarem seus commodos de saude.

O da Comarca de Porto Imperial, Dr. Pedro Cardoso Ribeiro, obtève por igual motivo uma licença da Presidencia, em cujo gozo entrou em 9 de Agosto de 1866, obtendo depois do ministerio da justiça prorrogação da mesma.

O da de Paraná, Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, tendo sido nomeado para elle por Decreto de 12 de Dezembro ultimo, prestou juramento em 4 deste mez.

A administração da Justiça muito resente-se da ausencia dos Juizes de Direito de suas Comarcas.

As duas mais importantes funcções que a Lei lhes commette,

a presidencia do Jury e a correcção, ou deixam completamente de ser satisfeitas, como quasi sempre succede, ou o são com imperfeição.

Ninguém desconhece as funestas consequencias que resultam da falta das sessões do Jury, que devem ser annualmente abertas em cada Termo: basta reflectir que a prisão preventiva prolonga-se indefinidamente com gravame do direito que tem todo individuo a não soffrer em sua liberdade senão por força de uma pena imposta na forma da Lei e com detrimento da justiça publica, que exige a prompta punição dos criminosos.

Com a promulgação do Decreto n.º 3373 de 7 de Janeiro de 1865, em virtude do qual só podem presidir o Jury os Juizes de Direito ou seus substitutos, mais sensível tornou-se a falta de sessões do Jury, por não poder applicar-se regularmente a disposição que se contém no mesmo Decreto de serem as sessões presididas, no impedimento d'aquelles, pelos Juizes de Direito das comarcas mais proximas, ou por seus substitutos.

Esta substituição só realisou-se uma vez, indo o Juiz de Direito da comarca da capital presidir o Jury no termo de Meiaponte, por estar ausente o Juiz de Direito da comarca respectiva.

Nesta Provincia, em que muitas Comarcas estão fóra do alcance da vista da Presidencia, os Juizes de Direito contribuem para a marcha regular dos publicos negocios garantindo a boa administração da Justiça, e servindo de naturaes e seguros informantes do Governo Provincial, quando este ha mister de seus esclarecimentos para tomar alguma deliberação.

Devidamente aquilatando quanto acabo de expender, por mais de uma vez dirigi-me ao Ministerio da Justiça, representando a necessidade de serem providas as Comarcas de Juizes que permançam nellas, e não tenham razões para procurar ausentar-se, como infelizmente acontece de ordinario nesta Provincia, com gravissimo prejuizo da administração da Justiça.

Por Acto de 27 de Janeiro fiz a designação dos substitutos dos Juizes de Direito.

As comarcas da Capital e de Cavalcante estão com Promotores Publicos interinos, as demais os tem effectivos.

Dos 19 Termos da Provincia sam 9 com Juizes Municipaes (3 reunidos) e 7 com Juizes Municipaes supplentes.

Os Termos de Goyaz, Bomfim e Catalão são os unicos que tem presentemente Juizes Municipaes effectivos; para o de S. Cruz acaba de ser nomeado; todos os outros estão com Juizes Municipaes supplentes.

As razões que tornam indispensavel a constante permanencia dos Juizes de Direito em suas Comarcas militam em grande parte a respeito dos Juizes Municipaes.

Por Acto do 1.º de Outubro do anno passado nomeei os supplentes dos Juizes Municipaes que tem de servir no quadriennio que começou em 13 de Janeiro.

De alguns Termos não consta que os nomeados prestassem juramento em tempo ou não; de outros existem communicações da

que uns o prestaram no prazo marcado, e outros, ou deixaram de prestal-o, ou o fizeram fóra de tempo.

Para alguns Termos nomeei já novos supplentes, tocando agora a V. Ex. proceder de igual modo em relação aquelles que reclamam ainda novas nomeações.

A Provincia está dividida em 19 Districtos de delegados e 56 de subdelegados.

Desde 27 de Abril de 1865, em que tomei posse da administração até a presente data, foram demittidas 16 autoridades policiaes e nomeadas 53.

Dos demittidos o foram a pedido 10, por motivos a bem do publico 4, por falta de confiança 2, como se vê da relação seguinte:

Delegacia da Capital.

João Fleury Alves de Amorim. — Demittido de 2.º supplente do delegado a bem do serviço publico, em 25 de Janeiro de 1857, por falta de confiança.

Subdelegacia de S. Ista.

Eaustino Rodrigues Bastos. — Demittido a pedido de subdelegado, em 12 de Junho de 1865.

Subdelegacia de S. de José Mossamedes.

Antonio Joaquim Gomes da Neiva. — Demittido a pedido de subdelegado em 14 de Novembro de 1866.

Subdelegacia do Allemão.

Francisco de Paula Ferreira. — Demittido a pedido de subdelegado, em 5 de Dezembro de 1866.

Subdelegacia do Rio Verde.

Francisco Gomes Machado. — Demittido a pedido de subdelegado, em 25 de Abril de 1867.

Ladisláo Borges Campos. — Demittido a pedido de subdelegado, em 22 de Fevereiro de 1866, por não ter residencia certa.

Subdelegacia do Currealinho.

Tristão da Cunha Moraes. — Demittido a pedido de subdelegado, em 18 de Maio de 1866.

Francisco de Assis Corrêa. — Demittido de 1.º supplente a bem do serviço publico, em 20 de Maio de 1863, por ter officiado declarando que passava a jurisdição, visto ser Professor, Collector e

Fabriqueiro da Matriz.

Francisco de Sá e Sá de Vieira. — Demittido de suppleto a bem do serviço publico, em 29 de Outubro de 1866, por falta de confiança.

Manoel Ignácio da Fonseca. — Demittido a pedido, em 5 de Dezembro de 1866.

Subdelegacia de Meia-ponte.

Joaquim Theodoro Tocantins. — Demittido de 4.º suppleto do subdelegado a bem do serviço publico, em 25 de Abril de 1866, por haver deixado de cumprir em tempo ordens terminantes que lhe foram dadas para formar culpa a um criminoso.

Subdelegacia de Bomfim.

João Baptista da Costa e Abreu. — Demittido a pedido de subdelegado, em 30 de Abril de 1866.

Delegacia de S. Luzia.

Manoel José da Costa Meirelles. — Demittido a pedido de Delegado, em 19 de Março de 1867.

Subdelegacia de Morrinho.

José Barbosa de Amorim — Demittido a pedido de Subdelegado, em 19 de Maio de 1867.

Subdelegacia de S. Rita da Paranahyba.

José Martins Ramos. — Demittido a pedido de 5.º suppleto, em 18 de Dezembro de 1866.

Subdelegacia de Caldas Novas.

Mariano José Pires. — Demittido a pedido de subdelegado, em 22 de Agosto de 1865.

Sem medo de errar posso dizer que em tam longo periodo de administração nenhuma Provincia apresentou jamais tam pequeno movimento policial.

A difficuldade que a Presidencia aqui encontra para nomear pessoas idoneas que se prestem a servir de boa vontade os cargos policiaes, a neutralidade que fiz timbre de guardar em relação as parcialidades que existem em alguns lugares da Provincia, sobre tudo na quadra eleitoral, e a dedicacão com que coajuvaram-me em geral as autoridades que achei em exercicio, aconselharam-me a discriçãõ que observei nas nomeações e demissões policiaes.

Sabe V. Ex. que o Decreto n.º 3572 de 30 de Dezembro de

1865 deu nova organização á estatística policial e judiciaria.

Esta ultima foi dividida em criminal, civil, commercial e penitenciaria.

Os mappas da policial e penitenciaria foram incumbidos ao Chefe de Policia, os das outras aos Presidentes de Provincias.

Dei já as ordens convenientes para ter execução nesta Provincia o Decreto mencionado.

Devido os mappas parciaes concernentes á estatistica de cada Provincia ser enviados ás Presidencias até o fim do mez de Junho e os geraes remettidos ao Governo Imperial até o ultimo de Dezembro, em referencia ao penultimo anno, não poderam ainda ser organizados nesta Provincia os relativos ao anno de 1865.

A' vista das disposições do Decreto deixaram os Juizes de Direito de enviar á repartição da Policia os mappas dos julgamentos havidos no Jury durante o anno findo e dos julgamentos dos crimes especiaes de que trata a Lei n.º 562 de 2 de Julho de 1850.

Por esta razão não foram-me fornecidos por aquella repartição os esclarecimentos sobre este ramo de serviço, que costumão ser contemplados nos relatorios presidenciaes.

Portanto só apresento a V. Ex. o seguinte quadro comparativo dos julgamentos do Jury da Provincia de Goyaz em os annos de 1862 a 1866.

Numeros.	Designações dos annos.					Total.
	1862	1863	1864	1865	1866	
Dos processos	24	22	35	34	22	137
Dos réos	31	26	41	44	22	164
Dos crimes	24	23	38	35	23	143
Das condemnações	26	10	25	12	12	85
Das absolvições	17	17	24	35	12	105

Comparando-se o numero de absolvições com o de condemnações nota-se excesso n'aquellas.

Se em grande parte este resultado é filho das disposições que tem os Jurados para ser complacentes, ás vezes em demasia, força é convir que tambem é devido á má organização dos processos, quasi sempre destituídos das peças de instrucção necessarias.

Por não existir edificio proprio em que funcione o Jury no Termo da Capital, desde muito tempo costuma reunir-se este Tribunal na mesma sala em que a Camara celebra ás suas sessões; acontacia porém, que não havendo uma sala para a conferencia secreta do Jury, contigua aquella, tinham os jurados de atravessar diversas salas e prisões para recolher-se a uma que ficava no meio das mesmas prisões.

E' evidente que ficava completamente burlada a incomunicabilidade do Jury, tam recommendada como uma formalidade

substancial.

Representando-me o digno Juiz de Direito da Comarca da Capital sobre a alta inconveniencia da continuação deste estado de cousas, mandei preparar uma sala contigua a em que funciona publicamente o Tribunal, a qual está concluida ha mais de um anno, para nella se reunirem os Jurados em conferencia secreta.

Cadêas.

Não as ha na Provincia em estado satisfactorio, comparando as suas condições com as que a constituição prescreve.

Em geral sam pouco seguras e commodas.

Tratei, durante minha administração, de melhorar as prisões.

O edificio que serve de cadêa nesta Capital recebeu consideraveis melhoramentos, quer quanto á sua segurança, quer quanto ás suas commodidades e ao aceio.

Sendo para aqui remettidos os presos dos diversos Termos da Provincia entendi que se devia proceder nelle a todas as obras da que fosse susceptivel.

Depois de mandal-as orçar pelo 1º teneute de engenheiros, Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, autorisei o digno ex-chefe de policia a effectua-las sob sua direcção.

Em 7 de Março ultimo officiou-me elle, participando que todas as obras estavam concluidas.

Com os aperfeçoamentos realisados muitos commodos foram aproveitados, e a cutros se deu destino mais proprio.

Muito conveniente fôra que a camara municipal tivesse um paço separado, e que a parte do edificio presentemente occupado por ella fosse tambem proporcionada aos presos.

Seria assim mais facil uma distribuição dos mesmos, em que fossem observados os preceitos da sciencia, e um arranjo de um salão no qual trabalhassem em certas horas do dia.

No 1º de Janeiro de 1865 existiam na cadêa da capital 53 presos.

Durante o anno foram recolhidos a ella 139 e sahiram 131.

Em 1º de Janeiro de 1866 existiam 63.

Durante o anno entraram 96 e sahiram 110, ficando portanto no 1º do corrente 52.

Das outras cadêas receberam algumas os beneficios que se-lhe pode fazer, provilenciando a presidencia no sentido de ser quanto antes ultimada a de villa Formosa.

E' de urgente necessidade que em cada comarca se estabeleça uma cadêa com as condições precisas; mas não sendo de facil realisação este pensamento, era meu proposito mandar construir uma com as devidas proporções em o lugar mais proprio do norte da provincia, para a qual fossem remettidos os individuos capturados nessa parte da provincia, deixando de o ser para aqui, como presentemente acontece com o maior risco de evadirem-se, morosi-

dade dos julgamentos e grandes despesas com as escoltas que os conduzem.

Força publica.

Guarda Nacional.

Ainda não está completamente organizada a guarda nacional desta provincia.

Existem creados 8 commandos superiores que abrangem: o 1.º os municipios da capital, Rio Verde, Jaraguá e Pilar; o 2.º os de Meiaponte e S. José do Tocantins; 3.º os de Bomfim e S. Luzia; 4.º os do Catalão e S. Cruz; 5.º os de Cavalcante e Arraias 6.º os da Palma, Conceição e S. Domingos; 7.º os de Porto Imperial e Natividade; 8.º os de Flôres e Formosa da Imperatriz.

Estes commandos superiores comprehendem 5 esquadrões de cavallaria, 1 companhia avulsa de artilharia, 18 batalhões de infantaria com 98 companhias, 3 secções de batalhão com 7 companhias do serviço activo; 3 secções de batalhão com 6 companhias; 9 companhias avulsas e 7 secções de companhia de reserva; sendo a força destes corpos a constante do mappa seguinte:

Mapa da força da Guarda Nacional da Província de Goyaz:

— 19 —

Municípios de que se formão os commandos superiores..	Cavallaria.		Artilheria.		Infantaria..						
	Esquadrão	N.º de praças.	Companhias	N.º de praças	Activa.			Reserva.			
					Batalhões	Secções de Batalhão	N.º de praças	Secções de Batalhão	Companhias avulsas	Secção de companhias	N.º de praças
Goyaz, Rio Verde, Jaraguá e Pilar.	1	156	1	149	3	1	2:855	2	1		744
Meia-ponte e S. José.	1	159			2	2	2:263		2	2	367
Bomfim e S. Luzia..	1	146			2		1:567		2		300
Catalão e S. Cruz:	1	140			2		2:023		1	1	243
Arraias e Cavabante:					2		1:052		2		164
Conceição, Palma e S. Domingos:					3		2:345	1		1	271
Porto Imperial e Natividade:					2		1:326		1	2	169
Flores e Formosa:	1	140			2		1:177		1	1	155
Somma:	5	741	1	149	18	3	14.608	3	10	7	2.413
Guardas qualificados—Boa-vista:							1:664				218
Total.	5	741	1	149	18	3	16:272	3	10	7	2:631

Sendo a causa principal do máo estado da guarda nacional no império a defeituosa qualificação que serve de base á composição dos corpos respectivos, cujos defeitos são aggravados por causas concomittentes, que variam de intensidade nas diversas provincias, procurei alternar, senão destruir, este grande mal, dando providencias para ser feito mais regularmente nesta provincia o alistamento dos guardas.

Sob o influxo deste pensamento dirigi aos commandantes superiores a circular que vou transcrever:

« 2.º Secção. — Circular. — Palacio do governo de Goyaz, 3 de Maio de 1867. — Illm.º Sr. — Dependendo a boa composição e organização dos corpos da guarda nacional, e portanto sua aptidão para cabalmente preencherem a nobre missão que a lhes incumba, de um escrupulozo alistamento, e uma imparcial classificação dos guardas nas listas de serviço activo e da reserva, não devo deixar de chamar a particular attenção de V. S. para este assumpto de grande magnitude, visto que mui proximo está o dia em que devem reunir-se os conselhos para rever a qualificação dos guardas. »

« É indispensavel que na classificação se tenham muito em vista as prescripções legais, para que não sejam incluídas na lista da reserva senão aquelles que estiverem nas condições de ser na mesma considerados, procedendo-se de igual modo a respeito da lista do serviço activo; cumpre que V. S. faça ver aos conselhos de qualificação que na revisão do alistamento lhe é facultado passar os guardas de uma lista para outra, uma vez que motivos legais autorizem esta alteração »

« Em geral procuram os cidadãos ser contemplados na reserva, embora estejam no caso de prestar serviço activo, e por isso muito importa que V. S. recomende um exame acurado e imparcial da lista respectiva para que sejam mudados para a outra todos quantos indevidamente estiverem nella »

« Não só a conveniencia do publico serviço, como a justiça exigem que não se reduza illegalmente o numero de guardas que devem concorrer para o serviço activo: é este o principal fundamento dos embarços com que lucta o governo quando necessita lançar mão da guarda nacional, e das queixas que sempre se manifestam da parte dos guardas chamados a serviço. »

« Fazendo esta recommendação V. S. declare positivamente aos conselhos de qualificação que em seus trabalhos devem proceder sem odio, nem afeição, tendo presentes as disposições legais e obrando com a necessaria prudencia para não procurarem reclamações fundadas »

« Communico a V. S. que na presente data determino ao doutor chefe de policia que ordene aos subdelegados a fiel execução de art. 10 § 4.º do decreto n. 1130 de 12 de Março de 1863, assim como aos juizes de paz presidentes da junta de qualificação, recommendo o cumprimento do disposto no § 2.º do mesmo artigo, cabendo a V. S. expedir as ordens convenientes para ser satisfeito o § 3.º »

« Deos guarde a V. S. — Augusto Ferreira França. — Sr. coronel commandante superior da guarda nacional da comarca da capital. »

Foram expedidas as ordens de que trata a parte final da circular, e tive oportunidade para conhecer, em vista das respostas que me foram dirigidas, que estavam aqui em desuzo as disposições legais citadas.

De alguns commandos superiores recebi participação de que as minhas recommendações tinham sido proveitosas, estando eu convencido de que serão muito proficuas outras semelhantes reproduzidas todos os annos até estabelecer-se a pratica que a legislação prescreve.

O decreto n. 3:714 de 6 de Outubro de 1866 chamou a serviço novos corpos destacados da guarda nacional exigindo desta provincia um contingente de 320 praças.

Para cumpril-o nesta parte reiteradas ordens expedi, mas cumpre-me dizer com pezar que os diversos commandos superiores não tem feito as remessas dos guardas necessarios para a organização do corpo com que deve concorrer esta provincia, em virtude do decreto a que me refiro.

Em serviço de destacamento existem na capital 154 praças.

Ultimamente dei ordem para serem fornecidos pelo commando superior do Porto Imperial dous destacamentos, um de 10 praças para o termo de Boavista, e outro de 8 para o de Natividade.

A necessidade de tornar mais rigoroso o recrutamento nesses lugares para expurgal-os de numerosos vagabundos que ameação sua tranquillidade, aconselhou-me esta medida.

Os destacamentos de Jurupensen, Leopoldina, do Rio Grande e de S. José do Araguaya sam tiralos da força em serviço na capital, devendo agora, conforme determinei, ser pagos os respectivos vencimentos á vista de pretz geraes organizados pelo capitão commandante da mesma força, e não de pretz parciaes como era.

Mais de uma vez tem ordenado o governo imperial que não fiquem a cargo do cofre geral as despezas com a guarda nacional em serviço de policia ou outro que não seja geral.

Para dar execução aos avisos que tem baixado neste sentido estava habilitando-me com as necessarias informações, sendo o meu proposito reduzir ou mesmo supprimir os destacamentos que não fossem de indeclinavel necessidade.

Durante minha administração foram nomeados differentes officiaes superiores; mas estão ainda vagos diversos postos que dependem de nomeação imperial, e grande numero dos que estão subordinados á nomeação presidencial.

Força do linha.

Continúa no commando militar da provincia o coronel Leal

Guilherme Woolf, que tem exercido as suas funcções com intelligência, zelo e circunspecção.

Tendo se recolhido diversas praças que ausentaram-se do acampamento das forças em operações ao sul de Matto Grosso, e havendo sido alistados novos para o serviço do exercito, existem na provincia 390 praças, sendo:

Do batalhão goyano de voluntarios	82
Do 1.º corpo de caçadores a cavallo.	35
Do 2.º dito	24
De artilharia	3
Do corpo de S. Paulo	3
Do batalhão de infantaria n. 20	243
	<hr/>
	390

Destas se acham na capital 300

Nos presidios de S. Maria do Araguaya, S. Antonio e em outros lugares. 90

Julgando de summa conveniencia diminuir a força militar existente na provincia, excluindo por meio de baixas as praças incapazes para o serviço, e fazendo seguir opportunamente para Matto grosso as que estivessem em circumstancias de marchar, mandei submeter á inspecção de saúde todas as praças e levei ao conhecimento do ministerio da guerra as que foram consideradas incapazes.

Não resolveo ainda o referido ministerio sobre o seu destino, sendo de esperar que lhes conceda baixa.

Ao mesmo tempo ordenei que se conservasse em pé de marcha a força disponivel, e, se a não expedi para Matto Grosso, foi porque, ignorando onde a sua presença seria mais vantajosa, se em Cuiabá, se no districto de Miranda, entendi mais prudente aguardar alguma ordem superior, ou requisição das autoridades competentes d'aquella provincia.

Recentemente me veio ás mãos um officio do coronel Carlos de Moraes Carnizão solicitando ordem da presidencia para irem reunir-se ás forças sob seu commando os officiaes e soldados que ella puder dispensar.

A este respeito, portanto, resolverá V. Ex. o que reputar mais acertado.

Prolongando se pelo motivo exposto, a estada nesta capital de grande numero de praças do batalhão de infantaria n. 20, o coronel commandante militar representou a conveniencia de serem transferidas para o 2.º corpo de caçadores a cavallo as que fossem aptas para o mesmo, e tendo eu levado esta representação ao conhecimento do ministerio da guerra, em aviso de Janeiro ultimo, aucriou elle este alvitre.

Quanto ao capo devo communicar a V. Ex. que estão expedidas as ordens convenientes para sua organisação, que aliás não tem sido levada a effeito com a dezejavel promptidão por causas bem conhecidas.

A grande difficuldade em obter pessoal idoneo para formação do corpo tanto por meio de recrutamento, como do alistamento de voluntarios, constitúe o maior embaraço.

Outras difficuldades, todavia, e de não pequena monta, têm de ser superadas; taes sam, além de outras muitas, a promptificação de fardamento, se não vier da córte, a compra de cavallaria, e a condução para aqui dos artigos de armamento e equipamento.

Ou porque não sejam ferteis os campos destinados actualmente para pastos dos animaes reunos, ou porque não se dê a estes tratamento adequado, é certo que os animaes cavallares e muares comprados para o serviço militar depressa emmagrecem e se enfraquecem nelles.

Para estudar esta materia tencionava nomear uma commissão habilitada, como declarei verbalmente ao coronel commandante militar, incumbindo-a de propor as medidas que julgasse azadas para melhorar os pastos existentes e formar novos, onde os animaes ficassem convenientemente accomodados, e se conservassem em estado de servir em qualquer occasião que delles se necessitasse.

Aproveito o ensejo para declarar a V. Ex. que, quando daqui partio para o Coxim o batalhão goyano de voluntarios, deixaram de seguir unicamente tres officiaes de commissão, 1 tenente e 2 alferes, cujos serviços eram indispensaveis por permanecer ainda algumas forças de linha na capital.

Foram depois chegando um, e apóz outro e outro, e assim muitos, que eram mandados para tratar de sua saude nesta provincia, em virtude dos termos da inspecção de saude a que foram submettilos no acampamento das forças em operações ao sul de Matto-Grosso.

Quasi todos vieram com guias passadas por ordem do coronel Jcsé Joaquim de Carval'o.

Crescendo o numero desses officiaes, determinei que fossem inspeccionados, assim de recolherem-se aos seus corpos todos os que estivessem em estado de emprehender viagem.

Com o officio do coronel commandante militar de 3 de Abril, que deixo no gabinete da presidencia, encontrará V. Ex. os termos das inspecções e as observações que fez aquelle coronel.

Força policial.

Comquanto a lei provincial n. 390 de 26 de Setembro de 1866 autorisasse a presidencia a organizar uma força policial, fazendo na lei n. 306 de 28 de Julho de 1853 as modificações que julgasse convenientes, não me foi dado satisfazer a esta urgentissima necessidade, pelo estado pouco lisongeiro das finanças provinciaes.

Nunca, porém, desisti de organizal-a; porquanto a sua falta é cada vez mais sensível, e a presidencia mais cedo ou mais tarde

hade ser forçada a creal-a, embora tenha de cortar as despezas com outras verbas.

Recrutamento.

Parecendo-me que, concorrendo a provincia com um numero consideravel de guardas e voluntarios da patria para o serviço de guerra, não era justo proceder ao recrutamento enquanto se organizavam as forças compostas de uns e outros, e reflectindo depois que, assistindo á mesma provincia o dever sagrado de sustentar com viveres em grande copia as forças em operações no territorio matto-grossense, o recrutamento impediria que se fizessem remessas avultadas de generos alimenticios, deixei de polo em pratica até Outubro do anno passado.

Tomando a responsabilidade de sobrestar na execução das ordens positivas que eram expedidas para o recrutamento, penso que obrei com justiça e prudencia simultaneamente.

A justiça ordenava que não empregasse a força para obter soldados, quando o patriotismo os trazia tantos; aconselhava a prudencia que na esperança de apurar certo numero de recrutas não puzesse em risco a vida de milhares de bravos que militavam nas fronteiras do imperio, confiados nos recursos alimenticios que lhes fornecia Goyaz.

V. Ex. comprehende que o recrutamento, amedrontrando os lavradores, e levando-os a refugiar-se no matto, como é usual nos sertões, assáz embaraçaria o fornecimento de viveres, que aliásurgia ser o mais amplo possivel.

Ulteriormente, porém, havendo-se estabelecido uma corrente regular de generos alimenticios para o acampamento das forças, e tendo se gerado no animo da população plena e robusta confiança na administração, reconheci que era tempo de pôr em execução as ordens para o recrutamento, de modo que se conseguisse o pessoal necessario para a organização do 2.º corpo de caçadores a cavallo, sem contrariar o magno trabalho do fornecimento de viveres.

Assim, pois, dirigi ao chefe de policia em 12 de Outubro o officio que aqui reproduzo:

« 2ª Secção. — Palacio do governo de Goyaz, 12 de Outubro de 1866. — Illm. Sr. — Sendo necessario organizar o 2.º corpo de caçadores a cavallo, e recommendando o governo imperial que se procure obter contingentes para guerra por meio do alistamento de voluntarios da patria ou da guarda nacional, nas provincias onde não se houver completado o numero que lhes fôr designado, ou tirados da massa geral dos cidadãos mediante o recrutamento, cumpre que a este se proceda na forma da legislação em vigor. »

« Desejando que neste serviço se guardem todas as disposições legais e as recommendações da prudencia, para que não degenerem em tropelia e flagello, tenho resolvido encarregal-o ás au-

toridades policiaes e não a recrutadores especiaes, visto como ellas, por intermedio dos inspectores de quartirão, podem e devem conhecer quaes os individuos que estam no caso de ser recrutados sem offensa dos direitos de isenção, nem gravame das familias. »

Esses direitos estam declarados nas instruccões de 10 de Julho de 1822 e mais legislação em vigor, e de modo nenhum devem ser violados. Alem disso attendendo á necessidade que ha de remetter viveres para as forças em operações na provincia de Matto Grosso, e de prevenir que a penuria de mantimentos se manifeste nesta capital por temerem os conductores ser aqui recrutados, ordeno que não seja recrutado individuo algum que se empregar na conducção de generos alimenticios, quer para esta capital, quer para outro qualquer ponto da provincia, ou para Matto Grosso, incorrendo em crime de desobediencia aquella autoridade que recrutar individuos em tal condição. »

Os subdelegados remetterão os recrutados ao delegado, e este a V. S., quando pela distancia do lugar seja isto mais commo. »

« A' proporção que os recrutados forem me sendo enviados, V. S. irá inscrevendo seu nome em uma relação especial, na qual mandará fazer observações acerca do que com elle occorrer. »

« As autoridades policiaes deverão proceder do modo acima estabelecido com os individuos que se offerecerem como voluntarios, tendo muito cuidado em não mandar senão recrutados ou voluntarios aptos para o serviço militar, e em não dar como voluntarios individuos recrutados, ou vice-versa. »

« A uns e outros as autoridades policiaes mandarão abonar etapa por tantos dias quantos forem necessarios para a viagem á razão de 4 legoas por dia, e os farão escoltar por praças da guarda nacional, que requisitarão para este fim. »

« Expeça, portanto, V. S., as ordens convenientes no sentido do que fica determinado. »

« Deus Guarde a V. S. — Augusto Ferreira França. — Sr. Doutor chefe de policia da provincia. »

Durante os dous mezes marcados na lei n. 1355 de 19 de Setembro de 1866 ficou suspenso o recrutamento, e findo esse prazo, de novo officiei ao chefe de policia pelo theor seguinte:

« 2.^a Secção. — Palario do governo de Goyaz, 26 de Março de 1837. — Ilma. Sr. — Devendo-se quan' o antes organizar, na forma das ordens do ministrio da guerra, o 2.^o corpo de caçadores a cavallo, é urgente que se continue o recrutamento, que ficou suspenso durante os dous mezes marcados na lei n. 1355 de 19 de Setembro do anno passado. »

Recommendo, portanto, a V. S., que expeça circular ás autoridades policiaes da provincia para este fim, chamando sua attenção para as disposições legais, e as recommendações contidas em officio de 12 de Outubro ultimo, do qual remetto copia.

« V. S. deve na circular mostrar a indeclinavel necessidade que

ha de cada localidade fornecer seu contingente de recrutas, não só porque justo não é que alguns lugares fiquem isentos desse onus, como também porque obtendo recrutas de todos os pontos se poderá com facilidade apurar o numero preciso para formar o corpo mencionado. »

Deos guarde a V. S. — Augusto Ferreira França. — Sr. Doutor chefe de policia da provincia. »

Offereço á consideração de V. Ex. estas duas peças [officiaes, para que a todo tempo conste o modo como apprehendi nesta provincia o serviço do recrutamento e o mandei desempenhar.

Convencido de que em muitos lugares da provincia se pode ao presente desenvolver em larga escala o recrutamento, sem prejuizo algum dos outros interesses que a presidencia tem por missão defender, antes com immensa vantagem para os habitantes pacificos e laboriosos desses lugares, estava em minha intenção tornar ahi mais activo e energico este serviço, como se evidencia de officios dirigidos por mim ás autoridades competentes.

V. Ex. julgará se o meu procedimento neste assumpto foi sempre dictado ou não pelo amor ao bem publico, e á paz das familias.

Quartel militar.

Achei paradas as obras do quartel, e por falta de credito não as mandei continuar, alterando o seu plano.

As suas dimensões são pequenas, e penso mesmo que ainda com o augmento de que é susceptivel elle não terá bastante capacidade.

Tendo abatido parte do lado do Sul, em consequencia das copiosas ebuvas que houve, ordenei ao Major de Engenheiros Dr: João Luiz de Araujo e Oliveira Lobo que orçasse as despezas para o seu reparo, que considero urgente.

Tem-se já despendido com a desapropriação das casas contiguas ao Quartel para construção de uma enfermaria militar e com as obras feitas, que consistem unicamente em alicerces, somma avultadissima, sem o minimo proveito.

Com os dinheiros gastos e algum mais se poderia ter obtido uma enfermaria militar, e levantado outro quartel em lugar differente, vindo a capital a ter dous, ambos os quaes estariam sempre occupados.

O que, porem, se tem feito até hoje com o quartel é gastar dinheiro inutilmente, e destruir edificios que serviam de grande utilidade.

Delegacia do cirurgião mór do exercito e enfermaria militar.

Exerce nesta provincia as funcções de delegado do cirurgião mór do exercito com intelligencia e zelo o Dr. Theodoro Rodrigues de Moraes.

A enfermaria militar está a cargo do incansavel e prestimoso 1.º cirurgião reformado Vicente Moretti Foggia.

Continua a funcionar no edificio particular em que a encontrei,

Propõe-se as proprietarias a vendel-o ao Estado, e sendo a presidencia ouvida a respeito pelo Ministerio da Guerra, nomeei uma com-missão para examinal-o, composta de tres engenheiros, a cuja apreciação submetti diversos quisitos, que tiveram as respostas constantes do relatorio que offereceram.

O relatorio e uma planta do edificio foram por mim levados ao conhecimento do referido ministerio, que por ora nada resolveo acerca e compra.

Opinou a commissão pela aptidão do edificio para enfermaria militar, e pela preferencia de sua aquisição a construcção da enfermaria projectada ao lado do quartel militar, que pederá então ser prolongado.

E' sensivel nella a falta de uma prisão segura, a qual com facilidade se pode preparar.

Por diversas vezes mandei pintar as paredes internas do edificio, e fazer outros reparos que foram-me reclamados abem de seu aceio.

Todos os utensilios destinados ao uso e tratamento dos enfermos foram renovados quando e como convinha.

Drante o anno de 1866 o movimento da enfermaria foi o seguinte:

Existiam no 1.º de Janeiro enfermos	43
Entraram até 31 de Dezembro	348
	<hr/>
	Total
Sahiram curados	391
Falleceram	33
Passaram para o corrente anno	23

Deposito de Artigos Bellicos.

Quando tomei conta da administração estavam todos os artigos em confusão, por faltar espaço onde fossem convenientemente acondicionados

Para proporcionar-lhes as salas do edificio respectivo que estavam desoccupadas, mandei reconstruil-o todo e fazer os arranjos indispensaveis para melhor disposição e guarda dos objectos.

Com as obras feitas o edificio offerece hoje commodos sufficientes para os artigos existentes.

Achando se em atrazo a escripturação, pela grande multiplicidade de objectos que entraram e sahiram por occasião da expedição de forças desta provincia, e pela carencia de official idoneo, mandei pol-a em dia.

O Coronel Commandante Militar foi por mim encarregado de inspec-cionar esse estabelecimento, mas ainda não concluiu os seus trabalhos.

Casa da Polvora.

A casa em que acha-se depositada a polvora está muito deteriorada sobretudo a coberta, que não supportará a acção das chuvas vindouras

O major de engenheiros Dr. Lobo já teve ordem para proceder aos concertos necessarios.

Fornecimento de viveres às forças em operações.

Quando as forças de S. Paulo e Minas tiveram de penetrar nella provincia, encaminhando-se para a de Matto Grosso, foi necessario aproveitar todos os generos que se achavam espalhados pelos diversos lavradores que habitavam os districtos de Anicuns, Alemão e dos rios Verde, Claro e Bonito; e como elles dedicavam-se a pequena lavoura, indeclinavel tornou-se crear um grande numero de agentes, que se incumbissem de remetter viveres, quer para o deposito creado nos Bahús, quer directamente para as forças.

Qualquer extravio de mantimentos, que então não abundavam nesses lugares pela má colheita do anno de 1865, seria detrimento.

Ao mesmo tempo, para fornecer viveres em proporção do consumo, que era immenso, para abastecer as forças que não cessavam de reclamar por mantimentos, foi indispensavel expedir carros e tropas desta capital, uns após outros, transportando generos, e de igual sorte proceder-se nos municipios de Bomfim e Catalão e em outros lugares.

A pressão, portanto, em que ficou esta provincia, tendo sobre si a tremendissima responsabilidade de não deixar perecerem a mingoa mi-lhares de brasileiros, que marcharam a debellar o inimigo que ouzara manchar o territorio sacrosanto da patria; esta pressão, que cada dia mais se aggravava, por que as forças das duas provincias mencionadas e de Goyaz iam internando-se pelo districto de Miranda em Matto Grosso, alongando a mais e a mais o grande e inculto deserto que se interpunha entre ellas e os lugares donde eram conduzidos os meios de sua subsistencia; e por que os pequenos fornecimentos que a principio vieram das provincias de Minas e S. Paulo, bem depressa cessaram; esta pressão, cujo peso esmagador em tantas vezes senti, obrigou a presidencia a conservar durante muito tempo grande numero de agentes encarregados de fazer compras e remessas.

Para regularisar o trabalho destes, das commissões municipaes de Bomfim e Catalão, e dos empregados do deposito dos Bahús, formulei minuciosas instrucções, que foram aprovadas pelo ministerio da guerra.

Sendo-me representado que os pastos nos Bahús, além de serem muito abertos, não eram proprios para sustentar grande porção de rezes, mandei que se formasse um deposito especial para o gado em lugar que offerecesse pastos bons e seguros.

Este deposito foi supprimido á pouco tempo, por terem sido remettidos para as forças quasi todas as rezes que existiam, restando algumas sob a guarda de um fazendeiro.

Vem a pelo declarar a V. Ex. que sob a vigilancia do agente do Rio Claro estão outras igualmente, sobre cujo destino convem deliberar; e que mandei ultimamente seguir para os Bahús, assim de ser tocada para as forças uma boiada que fora comprada antes de ser recebida a ordem que expedi, suspendendo a compra de gado.

Sobre este objecto V. Ex. encontrará registrado muitos officios meus, ora determinando a compra e remessa de rezes, ora suspendendô-as, conforme as noticias e informações que chegavam ao meu conhecimento, relativas as condições em que estavam as forças, noticias e informações

que, cumpre dizer, eram incoherentes ás vezes.

Em vista das requisições do actual commandante das forças em operações, que será sollicito em patentear em tempo opportuno as suas necessidades, V. Ex. providenciará do melhor modo a tal respeito.

Logo que vi que os lavradores tinham dilatado as suas plantações; que muitos especuladores transportavam generos para vendel-os por sua conta ou no deposito ou no acampamento; que d'est'arte se havia estabelecido, por assim dizer, uma corrente regular de fornecimentos para aquelles lugares, reconheci que a multiplicidade de agentes podia ser prejudicial aos interesses da fazenda, por ser muito difficil a fiscalisação exercida sobre tantos, e que sem risco algum para as forças podiam ser dispensados quasi todos.

Assim fiz, conservando unicamente um agente no Rio Verde e outro no Rio Claro, e permittindo que a commissão de Bomfim continuasse a remetter os generos que em grande abundancia tinha accumulado.

Novas instrucções expedi, pelas quaes se regesse o deposito dos Bahús, a cujos trabalhos dei mais regularidade, nomeando um chefe encarregado de superintender todos os outros empregados, e de corresponder-se com a presidencia; o commandante das forças e com quaesquer outras pessoas, com quem o deposito tivesse relações.

Considero esta mudança muitissima vantajosa á fazenda, e devo sobre ella externar todo meu pensamento.

A idéa capital que procurei realisar foi a de ir progressivamente concentrando no deposito todas as operações necessarias para effetuar-se a aquisição e remessa dos viveres para o acampamento, porque desta concentração resultariam infallivelmente barateza dos preços visto que diminuiria a concurrencia dos compradores; maior regularidade nos transportes, porque todos os vehiculos affluiriam para o deposito, e a proporção que estes augmentassem ou decrescessem, assim deveriam crescer ou diminuir as compras; e fiscalisação mais vigorosa dos dinheiros publicos, porquanto a responsabilidade tornara-se mais pessoal.

Se não puz logo em pratica este pensamento em toda sua plenitude, foi por circumstancias imperiosas a que não pude fugir, sendo a principal a falta de dinheiro no cofre geral, que inhibio-me de supprir o chefe do deposito dos Bahús com fundos sufficientes para acudir as despezas cada vez maiores que tinha de fazer.

Entretanto a dispensa de quasi todos os agentes, a nomeação de um chefe da maior confiança para o deposito, a diminuição das remessas dos viveres d'esta capital, e outras muitas providencias que fôra fastidioso enumerar, revelam bem claramente as minhas vistas e disposições, e constituem passo bem agigantado para a realisação de meu pensamento, que espero seja bem acolhido por V. Ex., reconhecendo eu comtudo que está elle sujeito a muitas modificações, impostas pela infinidade de eventualidades e mudanças que podem occorrer.

As melhores concepções de um administrador dependem para sua execução das circumstancias que, são taes as vezes, que as desnaturam completamente.

Tendo chegado ao meu conhecimento em Julho de 1866 que, quando as forças sahiram do Coxim para o rio Negro, não fora estabelecido

naquelle ponto, como era de urgente necessidade e eu lembrei officionalmente, um deposito onde fossem recolhidos os generos alimenticios transportados em carros e animaes que não pudessem proseguir até o encontro das forças, e para as quaes fossem elles conduzidos depois em outros carros ou animaes; e constando-me tambem que muitos conductores de mantimentos estavam alli parados sem saber a quem entregal-os, nem poder continuar a viagem, uns por estarem com os seus animaes cansados, e outros por não haver quem lhes garantisse um frete adicional pela extensão que tinham de percorrer, resolvi sem perda de tempo fazer seguir para o Coxim um official que tomasse sob sua guarda os viveres que fossem para alli remettidos, e desse-lhes o conveniente destino.

Igualmente autorisei-o a garantir um frete adicional aos conductores de generos que chegando ao Coxim tivessem os seus carros e animaes em estado de continuarem até o acampamento das forças.

Esta providencia que reputei urgente para não ficarem amontoados os viveres no Coxim, sem que alguém os zelasse, nem os encaminhasse para as forças, que dellas tanto necessitavam, foi por mim tomada somente pelo muito interesse que inspirava-me a sorte dos bravos expedicionarios, não porque me assistisse a mais leve obrigação de providenciar a respeito, sobretudo na distancia de 150 leguas mais ou menos,

Pouco depois de chegar o official ao seu destino teve ordem para abrir ou melhorar uma via de communicação entre os Bahús e Camapuam, por ter-se resolvido que os generos fossem conduzidos para as forças, que tinham já seguido para Miranda, passando elles, não pelo Coxim, mas por Camapuam.

Neste trabalho esteve o official empregado o tempo necessario, até receber ordem da presidencia para recolher-se á capital.

Tendo sido o official dispensado da commissão de que fôra por mim investido e incumbido de outra, parecia que se providenciara então em ordem a serem transportados os mantimentos que se tinham accumulado no Coxim; entretanto fui informado ultimamente de que ainda existiam muitos naquelle ponto, sabe Deus em que estado.

Dous grandes interesses esforcei-me sempre o mais possivel por conciliar, os da fazenda publica e os das forças, sendo incontestavelmente os segundos mais sagrados; e por isso enquanto empenhava toda minha energia e actividade para satisfazer a estes, não me olvidava dos primeiros.

Fiel a estes principios, sendo informado em certa epoca de que o deposito dos Bahús estava abarrotado e de que em diversos lugares estavam accumulados generos em immensa quantidade, sem que pudessem ter sahida por falta de meios de transporte, recreei que percessem muitos com prejuizo da fazenda publica, se continuassem as compras, perdurando a carencia de vehiculos, mandei suspendel-as provisoriamente.

Esta ordem não tardou a ser revogada, porque felizmente apparecerão muitos tropeiros e carreiros que se ajustaram com o chefe do deposito para conduzir os generos existentes.

Dando conta ao ministerio da guerra daquella providencia, assim me

exprimi:

« 2.^a Secção.—Palacio do Governo de Goyaz, de Setembro de 1866.—Illm. o Exm. Sr.—Sendo informado de que havia nos differentes depositos creados por esta presidencia muitos generos alimenticios accumulados, faltando meios de transporte para dar-lhes sahida com destino ás forças em operações na provincia de Matto Grosso, e bem assim que em caminho estavam muitos carros e tropas com mantimentos, entendi dever, a bem dos interesses da fazenda, mandar sobr'estar até segunda ordem na compra de viveres, e activar o mais possivel a remessa dos já obtidos.—Deos Guarde a V. Ex.—Illm. o Ex. Sr. Conselheiro Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra.—Augusto Ferreira França. »

É depois, em officio de 6 de Outubro, declarei ao dito ministerio o seguinte:

« No deposito havia muitos viveres, mas com as tropas que existem facilmente serão transportados.

Tendo eu mandado sobrestar, até segunda ordem, na compra de mais viveres, para não se perderem pela falta de meios de condução, já dei ordem em contrario, visto terem-se mudado as circumstancias que aconselhavam provisoriamente aquella medida a bem dos interesses da fazenda. »

Em resposta ao primeiro officio recebi o aviso que offereço a consideração de V. Ex. :

« Directoria Central — 1.^a Secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos Negocios da Guerra, em 27 de Outubro de 1866.—Illm. o Exm. Sr. Pelo officio que V. Ex.^a me dirige em data de 6 do mez proximo passado, fico inteirado de haver V. Ex.^a mandado sobrestar até segunda ordem a compra de viveres e activar o mais possivel a remessa dos já obtidos, visto haver grande abundancia dos mesmos nos depositos creados por essa presidencia: entretanto convem acautelarse para que não venha a haver falta.

Por esta razão declaro a V. Ex.^a que deve mandar sobrestar a compra e remessa de bestas para as forças expedicionarias para Matto Grosso.—Deos Guarde a V. Ex.^a—João Lustosa da Cunha Paranaguá.—Sr. Presidente da Provincia de Goyaz. »

Deprehende-se do aviso citado que o Governo Imperial tambem entende que em collisão de interesses devem levar vantagem os das forças.

O contrario fora faltar até aos deveres de humanidade.

Tenho necessidade de pôr bem em relevo o meu pensamento administrativo a tal respeito, porque não quero que a historia me accuse nem de ter por incuria arriscado as vidas dos benemeritos que peregrinam em Matto Grosso, deixando de dar todas as providencias para sua alimentação, nem de haver sido negligente em acautelarse os interesses da fazenda publica.

Busque V. Ex. ler todos os meus officios expedidos sobre esta materia e ficará compenetrado de que os dous magnos interesses que tinha a zelar jamais deixei de ter presentes ao meo espirito, atravez das circumstancias que succediam-se, apresentando uma variedade sem conta:

Durante o longo periodo de minha administração não poupei-me a

vigilias e sacrificios para abastecer de viveres as forças em operações ao sul de Matto Grosso.

Forão immensos os obstaculos que tive de debellar, sobretudo ao principio, para obter os viveres na quantidade em que eram reclamados, para angariar os meios de transporte que se faziam precisos, e para serem vencidas as grandes extensões de leguas atravez de sertões, quasi sempre desertos e ás vezes arenosos, e de rios, cujas margens no tempo das chuvas torrencias que cahiram tornaram-se verdadeiros tremedaes.

Sem o auxilio da Divina Providencia e a dedicação patriótica que encontrei em muitos cidadãos que se prestaram a servir ao paiz, certamente desfalleceria no meio de tam ardua tarefa.

O interesse por si só não operaria os resultados conseguidos.

Muito folgaria se pudesse apresentar a V. Ex.^a um quadro demonstrativo de todos os generos enviados desta provincia com destino as forças em operações; V. Ex., porem, não deixará de mandal-o organizar opportunamente, a vista das tabellas dos generos remettidos desta capital, e das dos que foram enviados pelas commissões municipaes, pelo deposito dos Bahús e pelos diversos agentes.

A publicação de semelhante quadro, preparado com o cuidado que requer trabalho tam importante, muito honrará esta provincia.

Sollicitei do commandante das forças e do chefe da repartição fiscal junto as mesmas uma demonstração dos generos que ellas tem recebido, a qual não poude ser por ora enviada a presidencia.

Esta demonstração, todavia, como V. Ex. bem comprehende, não dispensa aquelle quadro, que é tambem necessario para conhecer se todos os viveres mandados chegaram com effeito ao seu destino.

E' factivel que alguns se tenham desencaminhado e outros perecido, mas é fora de duvida que as forças os tem recebido effectivamente em quantidade avultadissima.

Omittindo muitos officios que endereçaram-me o Brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão, de saudosa memoria, e o brioso Coronel Joaquim Mendes Guimarães, accusando o recebimento de viveres e agradecendo os esforços que empregava para abastecer as forças, passo a transcrever os que recebi, ha pouco tempo, do distincto Coronel Carlos de Moraes Camisão e do nobre chefe da repartição fiscal Coronel Francisco Augusto de Lima e Silva.

« N.º 5 — Quartel do commando das forças em operações ao sul da provincia de Matto Grosso em Nicac, 23 de Fevereiro de 1867.— Illm. e Exm. Sr.— Foi por mim recebido o officio de V. Ex.^a de 4 de Dezembro do anno proximo findo, exigindo que este commando informe não só se tem sido ou não recebidos os generos que por ordem dessa presidencia tem sido enviados para alimentação destas forças, como tambem requisitando a remessa de uma tabella que indique a quantidade e qualidade dos que tem sido entregues á repartição fiscal e no deposito dos Bahús. Em resposta cumpre-me communicar a V. Ex. que frequentes e abundantes tem sido as remessas de generos vindos dessa provincia para subsistencia das forças sob meu commando, não podendo nesta occasião enviar a V. Ex. a referida tabella em consequencia de sua organização exigir algum tempo e trabalho da repartição fiscal. Tão de-

pressa me seja possível farei a sua remessa.— Deus Guarde a V. Ex. — Ilm. e Exm. Sr. Dr. Augusto Ferreira França, presidente da provincia de Goyaz.— Carlos de Moraes Camisão, Coronel Commandante.»

« Repartição fiscal junto as forças em operações ao sul da provincia de Matto-Grosso em Nioac, 23 de Fevereiro de 1867.— Ilm. e Exm. Sr. — Tenho a satisfação de accusar recebido o officio de V. Ex., de 4 de Dezembro do anno passado, versando sobre fornecimento das forças em operações ao sul desta provincia, e em resposta devo remetter por copia, a V. Ex. a demonstração feita por esta repartição dos viveres precisos e indispensaveis as mesmas mensalmente, bem como do officio que acompanhou-a, dirigido ao Ilm. Sr. commandante das forças respondendo ao que recobi nesta data, remettendo-me copia do que V. Ex. igualmente expedio sobre o mesmo objecto, com o que fica em parte satisfeita a exigencia de V. Ex. Como homenagem a constante sollicitude com que V. Ex. se tem distinguido na presente quadra, empenhando-se com esforço para que estas forças sejam sempre providas de recursos alimenticios, cumpro um dever certificando a V. Ex. que todas as praças aqui acampadas, continuando a contar com a coadjuvação de V. Ex. e summiamente gratas, agradecem a V. Ex. os bons serviços que elles tem dispensado.— Deus Guarde a V. Ex.— Ilm. e Exm. Sr. Dr. Augusto Ferreira França, muito digno presidente da provincia de Goyaz.— O chefe Francisco Augusto de Lima e Silva.

« N. 24.— Quartel do commando das forças em operações ao sul da provincia de Matto Grosso, acampamento em Nioac, 27 de Janeiro de 1867.— Ilm. e Exm. Sr.— Chegando a 24 do corrente mez a este ponto, apresso-me em participar a V. Ex. a resolução de seguir com a brevidade possivel para a fronteira dirigindo-me ao Apa, conforme as ordens do Governo Imperial.— Com a mais viva satisfação receberão, ha pouco dias, as forças sob meu commando, as rezes que foram remettidas pela sollicitude de V. Ex. em nosso soccorro e a segurança de que novas remessas seguião-se a esta, deo-nova certeza de poder pros guir no desempenho de nossa missão.— V. Ex. tem feito de ha muito jus á gratidão do paiz: o zelo incansavel, a manifestação dos mais patrioticos sentimentos, as necessantes provas de alto civismo, são titulos incontestaveis ao reconhecimento geral.— As forças que commando, que tem sido o alvo dos esforços de V. Ex., que tem collido o resultado fructifero das medidas energicas e contidas de V. Ex., tributão, sobretudo, e com razão, mais completa gratidão á presidencia da provincia de Goyaz, e jamais me escusarei, como interprete dellas, em apresentar a V. Ex. os seus sinceros e constantes agradecimentos.— No momento em que marcho para encontrar-me no Apa com o inimigo, peço a continução dos serviços preciosos de V. Ex.— Aproveito a occasião para apresentar a V. Ex. os meus protestos de alta consideração.— Deus Guarde a V. Ex.— Ilm. e Exm. Sr. Dr. Augusto Ferreira França, presidente da provincia de Goyaz.— Carlos de Moraes Camisão, coronel commandante.»

Incluo no presente relatorio as peças officiaes de que fiz menção para que V. Ex. conhega que não têm sido infructiferos os esforços da provincia.

Para corresponder á confiança em mim depositada pelo actual commandante das forças em operações ao Sul de Matto-Grosso, encaminhei-lhe e ao chefe do depósito dos Bahús os officios do teor seguinte, que encerram as minhas ultimas recommendações acerca do fornecimento de viveres:

« 2.^a Secção. — Palacio do governo de Goyaz, 10 de Abril de 1867. — Ilm. Sr. — Com o mais vivo prazer recebi o officio de V. S. datado a 2.^a do mez de Janeiro, com n.º 10, mandando que assumira o commando das forças em operações ao Sul dessa provincia. — Igualmente fiquei muito penhorado com o que me dirigio V. S. em 27 do referido mez, participando que a 24 chegara a esse ponto e estava na resolução de seguir com brevidade para a fronteira. — As expressões sumamente obsequiosas, com que V. S. agradece, em nome das forças que commanda, os esforços que tenho empregado em prol das mesmas, vieram augmentar o reconhecimento que lhes devo pelas muitas provas de apreço com que ellas me tem honrado, e tornar-me cada vez mais dedicado a ellas. — Sob as ordens de um chefe tão brioso, intelligente e patriota como é V. S., não dá as forças, assim o espero, conquistar os louros que atravez de grandes sacrificios tem ellas procurado. — Nesta data expeço ao chefe do depósito dos Bahús, capitão Caetano Nunes da Silva, o officio por cópia junto, determinando que não cesse de fazer supprimento de viveres para as forças sob o commando de V. S. com quem deverá proceder de perfeita harmonia. — Remettendo a V. S. os inclusos numeros do « *Correio Official* » em que se achão publicadas as instrucções que regulão o depósito mencionado, asseguro a V. S. que esta presidencia continuará firmemente disposta a prestar-lhe todos os auxilios que forem a ella reclamados. — Deus Guarde a V. S. — Augusto Ferreira Franca. — Sr. coronel Carlos de Moraes Camisão, commandante das forças em operações ao Sul de Matto-Grosso. »

« 2.^a Secção. — Palacio do Governo de Goyaz, 10 de Abril de 1867. — Tendo as forças expedicionarias em Matto Grosso ido acampar em Nioac, ondê se achavão até a ultima data, conforme participarão-me o coronel Carlos de Moraes Camisão e Vme., e não devendo cessar esta presidencia de auxiliar com viveres as mencionadas forças, afim de que possam completar a sua missão sob as ordens do distincto official que hoje as commanda, cumpre que esse depósito não deixe de fazer-lhes supprimentos:

Como porem Vm. participou-me ultimamente que lhe constava haver uma avultadissima quantidade de generos no acampamento, que em camiulio tanto para elle como para esse depósito existião, carros em grande numero, infôrrou-me mais que ali havia muitos viveres, receiando por tudo isso que viessem alguns a corromper-se por não poderem ser promptamente consumidos, recommendo-lhe que vá regulando as compras para esse depósito, de modo que por alta de meios de condução não fiquem os generos por muito tempo demorados com quasi certeza de estragarem-se, mas tendo sempre em vista que já mais devem as forças ficar em risco de não terem meios abundantes de subsistencia.

— Ao sfo e prudencia de Vmc. deixo a conciliação dos interossos da fazenda publica com os sem duvida mais importantes das forças expedicionarias, devendo para esse fim Vmc. entender-se constantemente com o coronel Camisão, em cuja discrição, intelligencia e zelo muito confia esta presidencia, ao qual communicará o estado dos e deposito e requisitará declarações acerca das necessidades das forças e o seu abastecimento — Deos Guarde a Vmc. — Augusto Ferreira França. — Sr. Capitão Chefe do deposito dos Bahés

Fornecimen o de viveres á Cuiabá.

Com data de 30 de Maio de 1865 foi a presidencia expedido um aviso pelo ministerio do imperio, mandando fazer supprimento de viveres a provincia de Matto-Grosso, afim de serem distribuidos pela população, visto que naquella provincia receiava-se crise alimenticia.

Em cumprimento da ordem do Governo Imperial fiz seguir para Cuiabá uma tropa de animaes carregados de generos alimenticios, e estavam outras em vespers de partir, quando recebi um officio do illustre Sr. Barão de Melgaço, então presidente daquella provincia, recommendando me que de preferencia mandasse para as forças expedicionarias todos os viveres que esta provincia pudesse exportar.

Deixei portanto de enviar para a cidade mencionada os outros animaes que estavam promptos, e os expedi ao encontro das forças

Ao conhecimento do ministerio do imperio levei o officio que recebera, assegurando que quando se manifestasse a fome que alguns temião apparecer em Cuiabá, seria solcito em fazer-lhe os fornecimentos que estivessem ao meu alcance, sem com tudo abandonar as forças expedicionarias.

As medidas que tomou o benemerito Sr. Barão de Melgaço afugentarão a crise alimenticia na referida cidade, onde o genero que mais alto subio de preço foi o sal,

Para maior abundancia alli desse genero de primeira necessidade dei aqui as providencias que pude, e sabendo que nunca descia de um preço assáz elevado, em Novembro de 1866 remetti 111 alquejres de sal a disposição da presidencia de Matto-Grosso.

Foi pequena a remessa; outro, porém, não foi meo intento senão contribuir de algum modo para minorar os soffrimentos da população mais desvalida daquella provincia.

Passando por esta capital o Exm. Sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães, actual presidente de Matto-Grosso, recommendou-me que mandasse viveres para Cuiabá, onde tinha de concentrar forças numerosas, que augmentariam em larga escala o consumo de generos alimenticios.

Fez-me igual recommendação depois que lá chegou.

A bem da regularidade dos fornecimentos para Cuiabá creei por acto de 15 de Abril do corrente anno um deposito de viveres nesta capital, cuja missão é recolher os generos que se forem obtendo, acondicional-os, carregar as tropas e despachal-as.

Dous modos praticos de realisar estes supprimentos tem V. Ex,

a sua disposição, ficando do seu arbitrio empregar-os conjunctamente, se assim o entender melhor como eu.

Mandar os generos por terra até o presidio de Jurupensen ou de Leopoldina, e, fazendo os subir o Araguaya, determinar que fiquem em deposito no porto do Rio-grande, para serem dalli conduzidos ao seu destino por ordem da presidencia de Matto-Grosso; ou remettel os por terra até o porto mencionado, passando pelo districto do Rio Claro.

Para que sejam commodamente enviados os generos á Leopoldina, ordenei que se melhorasse a estrada desta capital para alli; e para que sejam transporta los rio a cima, mandei apromptar todos os barcos existentes nos dous presidios referidos.

O maior d'engenheiros Dr Lobo es.á encarregado destes trabalhos.

Quando as forças em operações ao sul de Matto-grosso ficaram sem animaes á sua disposição, em consequencia da peste que dezovertiera-se, não encontrando eu nesta provincia tropas que comprasse para mandar-lhas, dirigi me ás presidencias de S. Paulo e Minas, sollicitando de cada uma a remessa de 300 bestas de carga, convenientemente arrejadas, com destino ás mesmas forças.

A presidencia de Minas contractou esse numero de animaes, mas, deixando de fazel-os seguir directamente para o acampamento, mandei inserir no contracto a clausula de que fossem apresentados á presidencia desta provincia.

Por força do tal estipulação em Fevereiro proximo passado chegarão aqui as tresentas bestas, que tive de mandar receber depois de competentemente examinadas.

Sendo muito difficil, como sabe V. Ex., conservar tropas em bom estado por arrematação, tratei de ver quem dellas se encarregasse mediante contracto, e as levasse ao seu destino.

Por mais diligencia que empregasse não encontrei quem se incumbisse de conduzir algumas para o districto de Miranda, onde se achão as forças; e como era forçoso dar-lhes sahida, para não se inanirem nesta provincia sem proveito algum, antes com manifesto prejuizo da fazenda, contractei com tres individuos separadamente a conducção dos animaes para Cuiabá, tocando a cada um certo numero d'elles.

Os contractos constão dos livros respectivos existentes na secretaria da presidencia.

Em Abril seguirão bestas para aquella cidade carregadas de generos alimenticios, que mandei á disposição da presidencia de Matto-grosso por conta do ministerio da guerra; e as res antes estão sendo tambem carregadas por ordem minha para terem igual destino.

Compete á presidencia mencionada resolver que os animaes sejam remetidos para as forças em operações, ou empregar-os em serviço differente.

A creação de um deposito nesta capital foi motivada pelas recommendações do Exm. Sr. presidente de Matto-grosso, e portanto só em vista das ultteriores requisições por elle feitas, e das

informações que prestar acerca das circumstancias do Cutubí, se poderá com segurança dar-lhe o desenvolvimento que for conveniente.

Dei ordem para a commissão municipal do Bomfim remetter para aqui os viveres depositados n'aquella cidade; entretanto só comparando o preço por que elles aqui chegam e o d'aquelles que por outros se obtêm, é que se conhecerá se ha ou não vantagem nessa remessa, para ser continuada ou interrompida.

Subscrição em favor das familias dos voluntarios da patria e guardas nacionaes que marcharão para a guerra...

Por acto do 10 de Maio de 1865 nomeei commissões em todos os municipios da provincia, as quaes foram incumbidas de promover subscrições, cujo producto fosse destinado ás familias pobres dos cidadãos que marchassem para a guerra, alistados nas cohortas dos voluntarios da patria e guardas nacionaes.

Algunas dessas commissões apresentarão as relações dos subscriptores que obtiverão; mas quasi todas as quantias com que estes se assignarão estão por ser recolhidas á thesouraria de fazenda.

Além dos donativos offerecidos por intermedio das commissões, muitos outros o foram directamente á presidencia, sendo parte com applicação as urgencias do estado.

Para liquidar as quantias offertadas, afim de terem emprego conveniente, dirigi-me ultimamente as commissões, exigindo remessa das relações mencionadas, e das quantias apuradas, e recomendando-lhes o maior zelo em arrecatar as que estão por ser pagas.

Igualmente fiz publicar editaes pela secretaria da presidencia, convidando a realisarem seus offerecimentos todos aquelles que ainda os não satisfizerão.

A thesouraria de fazenda determinei que enviasse á presidencia uma demonstração das sommas alli recolhidas e provenientes de donativos, acompanhada de uma relação nominal dos que com ellas entrarão.

Por ora não foi cumprida esta determinação.

Devido constar de uma maneira authentica e a todo tempo, os nomes dos cidadãos que, animados de patriotismo, offerecerão nesta provincia donativos para as urgencias do estado, ou a favor das familias dos voluntarios da patria e guardas nacionaes que marcharem para a guerra, ordenei que na secretaria da presidencia, á vista dos documentos nellá existentes, e das relações exigidas das commissões municipaes, sejam organisados dous quadros, um de todos os cidadãos que assignarão nas subscrições promovidas pelas ditas commissões, declarando-se nelles os municipios a que pertencem, e se serão pagas ou não as quantias respectivas, e outro dos cidadãos que por outros meios offe-

receção donativos, devendo-se declarar tambem neste quadro as quantias e se forão satisfeitas ou não.

Os dous quadros depois de organisados serão publicados dando-se delles conhecimento ao governo imperial.

Espero que V. Ex., tomando em consideração as ordens de que fiz menção, se digna de as reitorar para terem a devida execução como importa ao credito da provincia e ao bem estar das familias pobres dos voluntarios da patria e guardas nacionaes.

Tendo recebido um officio com data de 27 de Março de 1865, assignado pela commissão da praça commercial da corte encarregada de promover subscrição em favor do asylo de invalidos, que se pretende alli fundar, no qual era convidado a empenhar meus esforços, na qualidade de presidente desta provincia, para que fosse nella bem acolhida e favorecida idéa tão grandiosa, invoquei a bem d'aquelle estabelecimento o patriotismo d'assembléa legislativa provincial.

Esta illustre corporação, correspondendo dignamente ao appello para ella feito, e interpretando fielmente os sentimentos da provincia, decretou a lei n.º 384 de 4 de Agosto de 1865 que fosse auxiliado o asylo de invalidos com a quantia de 2:000\$000 rs., paga em tres prestações, a 1.ª de 1:000\$000 rs. e as outras de 500\$000 rs. cada uma.

Esta disposição mereceu applauso geral pelo pensamento elevado que a dictou.

Em cumprimento della foi já satisfeita a prestação de 1:000\$000 rs. saccando-se uma letra dessa quantia em favor do asylo.

Cutrosim, realisando em parte o pensamento que enunciei na falla com que assisi a installação d'assembléa em 1.º de Junho do referido anno de 1865, fiz-saccar com applicação aquelle estabelecimento outra letra na importancia de 600.000 rs., deduzida das quantias com que alguns cidaões assignarão-se na subscrição promovida pela commissão municipal da capital.

Exiguas são as quantias enviadas, mas servem para demonstrar o preço em que tem Goyaz a bella instituição que se tem de erguer na corte do imperio, e que, repellido as palavras que proferi n'uma occasião solenne e só por si ennobrecerá aos olhos da historia a época que atravessamos.

Alimentação publica.

Previ logo ao assumir a administração, que com os grandes fornecimentos que teria esta provincia de fazer á do Mato-Grosso, os generos alimenticios escassearião extraordinariamente e se produziria aqui uma crise alimenticia, se não se trata-se de augmentar a produção.

E intuitivo que tornava-se preciso dilatar as plantações para ser annos abundante a nova colheita, e assim augmentarem aquelles generos em proporção do consumo que esperava-se.

Estimular os proprietarios agricolas a tornarem mais extensas as suas lavouras, despertando-lhes o patriotismo e o interesse pro-

prio, era o meio que estava nas faculdades da administração, e foi ao que justamente recorri, dando-lhe todo o elasterio possível.

Escoltei ás camaras municipaes, ás commissões patrioticas que nom ara e aos lavradores dos districtos agricolas a envidarem os mais serios esforços para o augmento das plantações.

Tratando por mais de uma vez de objecto de tanta ponderação, expliquei-lhes o modo como devião desenvolver-se; e em um officio formulei nos termos seguintes o pensamento que me levava a insistir nas recommendações que lhes fazia:

«2.^a Secção.— Palacio do governo de Goyaz, 3 de Outubro de 1865.— O governo imperial no louvavel empenho de sustentar a dignidade nacional, contra a qual ousou levantar se o dictador do Paraguay, não cessa de invocar o auxilio de todos os cidadãos; e ultimamente tam magnanimos exemplos tem brilhado aos olhos do paiz e do mundo civilisado partidos do Excelso Imperador que nos rege, que nenhum brasileiro pôde hoje negar se ao serviço pessoal que de cada cidadão reclama a patria; sem faltar aos seus deveres como homem, cidadão e christão.— Para o fim de vencer sem mais tardança o Paraguay é indispensavel não só que continuem a multiplicar-se os corpos de voluntarios da patria, mas ainda que a guarda nacional do imperio preste todo contingente que della foi exigido pelo decreto n.º 3383 de Janeiro do mesmo anno — A respeito do corpo da mesma guarda que deve destacar desta provincia, expedi recentemente as ordens mais terminantes aos commandantes superiores; que são os primeiros responsaveis pela sua organização e os naturaes e principaes agentes desta presidencia em tão importante obra, mas convém que V. S. e os outros membros da commissão de que trata o acto de 10 de Maio ultimo, procurem por todos os meios ao seu alcance aplairar as dificuldades que tem apparecido, e ham obstado a prompta formação do corpo referido.— Quanto, porem, a apresentação de voluntarios da patria, pôde V. S. prestar o mais direc o e relévante serviço promovendo a; porquanto a influencia e prestigio de que ali goza o habilitão a ser um valioso auxiliar desta presidencia neste patriotico trabalho.— E' por isso que por vezes me tenho dirigido a V. S., e agora o faço de novo, contando com os sentimentos de patriotismo de que já tem dado provas; e certo de que, quando a nação geme afflicta por ver milhares de seus filhos trucidados pelas mãos de algozes cruéis, que não respeitão a propriedade, vida e liberdade, nem a honra das familias, V. S. não se conserva insensivel a tantos horrores e ferocidade.— O Brasil ha de vencer completamente o Paraguay; mas cumpre que todos os cidadãos se levantem logo como um só homem, para que a nossa justa vingança seja tam prompta que fulmine o tyrao como um raio.— Em nome dos mais caros interesses da patria peço a V. S. que redobre de esforços para vir dessa localidade o maior numero de voluntarios.— Convém mais que V. S. attenda, e se preste ao que vou ainda sollicitar de seu civismo.— E' tempo de se fazerem as plantações em toda provincia; dellas depende a abundancia no

anno proximo futuro; abundancia que compense a carencia do presente anno, e troque em abastança os vexames que a população mais desalida tem soffrido; abundancia que dê para conservarem-se bem, forneci los os celliros da provincia, e para supprir-se Matto-Grosso, onde a penuria vai já manifestando-se, e, pelas causas que são assás conhecidas, pode de um momento para outro desenvolver-se a fome: pois bem, releva que V. S. anime as plantações, fazendo ver aos lavradores pequenos e grandes, que não devem poupar trabalho para dilatal-as o mais possível — A Providencia se tem amerceado de nós; a esiação vai correndo mui propicia — Outro assumpto tambem de grande importancia é a subscripção em favor das familias desvalidas dos voluntarios da patria e guardas nacionas: é de incalculaveis vantagens a promoção de tal subscripção, e V. S. não se deve olvidar deste objecto, bem como os demais membros da commissão. — A' proporção que se for agrirando doativos, indague V. S. quaes as familias que estão nas circumstancias de receber socorros para que se lh'os preste mediante autorisação desta presidencia — Desejo ultimamente saber em quanto já monta a subscripção promovida pela commissão de que V. S. faz parte. — As presentes recommendações são filhas do ardente anhelos de servir ao paiz, e a V. S. as dirijo por que sei que fallo a um coração patriota. — Deus guarde a V. S. — Augusto Ferreira França — Sr. »

V. Ex encontrará archivados na secretaria da presidencia muitos officios, que demonstrão não terem sido baldadas as minhas exhortações; e eu me desvanego de ter contribuido para a provincia ficar em circumstancias de ter meios para o seu proprio sustento e provisão ao mesmo tempo das forças militantes em Matto-Grosso.

Por isso pude dizer em outro officio: « Começa agora a nova colheita, a qual deve ser assás abundante, por terem sido muito mais dilataadas as plantações ultimas, conforme recommendei com o mais feliz exito. »

Tendo sido a verdade muito abundante a nova colheita, os generos alimenticios nesta capital, e em outros lugares venderão-se no decurso do anno fiado pelo preço usual, exceptuando o café, assucar e toucinho, que em algumas epochas elevarão-se a um preço exagerado.

Presentemente todos os generos se vendem por preço regular.

Fallando um preço usual, quero dizer que as suas oscillações durante o anno proximo passado forão as mesmas das anteriores; mas bem longe estou de pensar que nesta provincia, na capital ao menos e em quasi todos os lugares do norte, os generos alimenticios se vendão por preço molico, que os pouha ao facil alcance da população em geral.

Se compararmos os seus valeres com os fios similares nos grandes mercados do Rio de Janeiro, Bahia e outras provincias, reconheceremos que a maior parte dellas sustenta-se aqui com um preço muito mais elevado do que nos ditos mercados.

Inquestionavelmente a alimentação é cara na capital; a carne mes-

ma se vende por um preço superior aquelle porque se deveria distribuir n'um paiz creador como é esta provincia.

Para estar esta presidencia a par sempre do movimento da praça do mercado na capital, determinei á directoria das rendas provinciales que enviasse no principio de cada semana tabellas demonstrativas dos generos nella importados na semana anterior, com declaração de sua qualidade e quantidade, procedencia e preço maximo e minimo porque venderão-se.

Estas tabellas tem sido remetidas regularmente, e V. Ex. avalia de quanta vantagem são para a presidencia conhecer do estado da alimentação publica, e providenciar de modo a não resentir-se ella da falta mais gravosa de algum genero.

Dezajando tomar medidas em ordem a ser a população abastecida de carne melhor e mais barata, dirigi á camara municipal da capital, em 27 de Setembro de 1866, o officio que abaixo transcrevo.

« 2.^a Secção. — Palacio do governo de Goyaz, 27 de Setembro de 1866. — Sendo urgente a applicação de medidas que tenham por fim proporcionar á população desta capital carne de melhor qualidade e por preço mais commodo do que aquella que presentemente é distribuida, faz-se preciso que essa camara trate sem demora de tal assumpto, que é de summa importancia. — A inconveniencia de continuar o matadouro publico nas condições em que se acha e a necessidade de fazer pastos onde o gado descance e se refaça antes de ser levado á matança, são intuitivas. — Pelo exame a que mais de uma vez tenho procedido no matadouro me tenho penetrado do abandono quasi completo em que jáz tudo quanto diz respeito a elle. — Cumpre, pois, que essa camara, contando com as boas disposições des a presidencia, apresente as idéas que entender proveitosas e exequiveis em relação ao objecto a que me refiro, em ordem a ser aprovadas e postas em pratica as que esta presidencia julgar mais proficuas. — Deos guarde a Vms. — Augusto Ferraira Franca. — Srs. presidente e vereadores da camara municipal da capital. »

A camara, depois de nomear uma commissão de seu seio para examinar a questão emittir seu parecer, eudereçou-me em resposta o officio do teor seguinte :

« Paço da camara municipal 15 de Outubro de 1866. — Illm.^o e Exm. Sr. — Em resposta ao officio com que V. Ex. honrou á esta camara em 27 de Setembro deste anno, chamando a sua attenção sobre os meios de melhorar o abastecimento de carne verde á população desta capital, leva ella hoje ao conhecimento de V. Ex. o resultado dos estudos a que e procedeo uma commissão dos seus membros, nomeada especialmente para esse fim. — Era do dever da camara mandar organ e levantar a planta das obras propostas pela commissão, porém não dispondo de engenheiro, ou profissional algum, ella os espera dos recursos de V. Ex. pedindo para isso sua poderosa coadjvação — A camara fica profundamente penhorada pelo desvelo com que V. Ex. promove os interesses

de seu município:— Deos guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Dr. Augusto Ferreira Franca, presidente da provincia.— O presidente, Ignacio Soares de Bulhões.— Antonio José de Moraes.— Antonio Pereira de Abreo.— José Rodrigues do Moraes.— Tristão Luiz Xavier Brandão.— Franklin da Rocha Lima.— Francisco Gomes Pereira da Silva.— Antonio Gonçalves Dias. »

« A commissão encarregada de dar o seu parecer sobre o officio do Exm. presidente da provincia, datado de 27 do proximo passado mez, em que exige a adopção de medidas, que tenha por fim proporcionar á população desta capital carne de melhor qualidade e por preço mais commodo, bem como a inconveniencia de continuar o matadouro publico nas condições em que se acha e a necessidade de haver pastos, onde o gado descance e se refaça antes de ser levado á matança; vem apresentar o resultado dos seus exames esperando ser desculpada da imperfeição do seu pensamento que de certo não corresponderá á expectativa desta camara.— Quanto á primeira parte da exigencia que S. Ex. faz, isto é, a adopção de medidas que tenham por fim proporcionar á população desta capital carne de melhor qualidade e por preço mais commodo, entende a commissão que a tal respeito só deve estabelecer medidas que facilitem a concorrência dos marchantes e carnicieiros, convindo para isso que a camara tenha um açougue com tres ou quatro talhos, providos dos necessarios utensilios, não concedendo mais que um delles a cada um carnicheiro ou marchante.— Quanto á segunda parte d'aquelle officio relativa á inconveniencia de continuar o matadouro publico nas condições em que se acha, e á necessidade de haver pastos, onde o gado descance e se refaça antes de ser levado á matança, a commissão se dirigio ao mencionado matadouro affim de se habilitar para poder melhor cumprir sua incumbencia, e não foi sem grande admiração que observou o seu total abandono, e com quanto elle se ache sobre uma pedreira contigua ao rio Vermelho, a agua só pode lá ir conduzida em vasos, pelo que muito convém a construcção de um novo matadouro á margem esquerda do dito rio, que offerece as convenientes proporções para um regular estabelecimento desta ordem, factura de curral, entrada de galo destinado ao córte e sahida do mesmo para o pasto, que deve ser formado na confluencia dos dois rios—Lagagam e Bacalhão. São estas as medidas que a commissão entende dever a camara adoptar, porém dependendo ellas talvez do dispendio de uns sete contos de reis e não comportando os renditos da camara uma tal despesa, cumpre que em taes circumstancias se peça ao Exm. presidente da provincia para auxiliar esta camara com a quantia de quatro contos de reis, pedido este que de certo será attendido, visto que S. Ex. está possuido dos melhores desejos de promover os melhoramentos da provincia, procedendo-se antes para lhe apresentar, ás plantas e orçamentos das obras.— Na carencia porém dos meios para as construcções indicadas, o que não é de esperar, deve esta camara, por agora, limitar-se a mandar aterrar o actual curral, fazer-lhe um aug:

mento de dez braças e providenciar para que se faça diariamente no matadouro a limpeza possível, e que o gado destinado ao corte seja também diariamente levado aos pastos, que demoram além dos suburbios da cidade, não deixando a camara de ter de sua conta ao menos um talho á disposição dos marchantes, afim de livral-os da collisão em que muitas vezes os põem os carneiros, obrigando-os a vender o gado por mui modico preço, ou regressarem com elle, resultando deste proceder uma das causas de falta da carne que não poucas vezes se soffre nesta capital, não obstante haver tanta abundancia de gado vaccun, que sem duvida é o mais importante objecto de exportação — Paço da camara Municipal de Goyaz 15 de Outubro de 1866.— José Rodrigues de Moraes.— Antonio Gonçalves Dias.— Franklin da Rocha Lima. »

São judiciosas as considerações expostas; não tendo, porem, a camara meios proprios para satisfazer as despezas que exige o melhoramento projectado, nem achando se o cofre provincial em circumstancias de prestar o auxilio pecuniario reclamado, fui forçado a adiar a realisação da idéa que concebera.

Deixo no gabinete da presidencia uma planta desenhada pelo engenheiro Jardim para a construcção de algumas modelos.

Salubridade publica e vaccinação.

Nos paizes civilizados muito desvelo merece da parte da administração tudo quanto diz respeito a salubridade publica.

A conservaçãõ da saude dos habitantes que povoão um paiz é a condiçãõ primária de seu crescimento, porque o é de sua propria existencia.

Manter em condições favoraveis o estado hygienico dos centros populozos empregando as medidas administrativas aconselhadas pela sciencia, é dever imperiozo de todos os governos.

Não fui omisso neste assumpto, e se não fiz quanto dezejava foi porque fallacerão-me os meios.

Com o favor da Divina Providencia, no periodo de minha administração, não foi acommettido de epidemia ponto algum da Provincia, reinando somente as molestias endemicas, sem que apresentassem character mais grave e assustador do que nos annos precedentes.

As febres intermittentes tem atacado ao presente com bastante intensidade em diversos lugares, e mesmo na capital muitas pessoas tem sido acommettidas.

Em geral, porem, não tem havido casos fataes; sendo todavia digno de mençãõ o que succedeu com uma familia numerosa que, tendo passado o rio das Almas, chegou ao Currealinho atacada quasi toda de febre tão pernicioza, que muitos della succumbirão.

Não podendo mandar alli um medico, apenas acodi-lhe com alguns remedios, que puz á disposiçãõ do vigario daquella parochia.

Tem grassa lo as febres com mais extensão e força nos lugares em que os rios alagarão, formando pantanos, ou ficarão encharcadas as aguas fluviaes, que no anno findo cahirão com desuzada abundancia.

Extinguir todos esses focos de infecção não está ao alcance da administração; forá preciso, para assim dizer, mudar a superficie da provincia.

O mais que lhe é possível é fazer dessecar pelos meios convenientes alguns pantanos mais vizinhos dos povoados, e impedir que se formem novos, dando esgoto ás aguas, e melhorando as estradas.

Quanto estava ao meu alcance fiz, e pretendia continuar a pôr em pratica.

Devo informar a V. Ex. que se está trabalhando com actividade em fazer desaparecer as agas estancadas em alguns lugares no centro e em torno da capital.

Tendo a variola flagellado, em o anno preterito os municipios de Paracatú e outros da provincia de Minas, muito temeu-se que se propagasse por esta provincia, introduzindo-se pelos municipios de Santa Luzia e Catalão, que com aquelle mantêm estreitas relações.

Em Maio do referido anno recebi com effeito diferentes officios, participando-me que no municipio de S. Luzia tinham entrado algumas pessoas vindas de Paracatú, as quaes achavão-se atacadas de variola.

Os estragos que esta epidemia fazia em diversos lugares de Minas, a proximidade de muitos desses lugares, e a circumstancia de atravessarem o territorio goyano numerosas forças, que tinham sido violentamente acommettidas em Uberaba, e trasião consigo muitos convalescentes, fizeram sentir a necessidade de medidas energicas e promptas para impedir que fosse a provincia invadida por esse mal terrivel.

Informado do que se passava, em 5 do supradito mez de Maio expedí uma circular as autoridades dos municipios de S. Luzia, Catalão, Formosa, Meiaponte, Bomlim e Jaraguá, dando-lhes instrucções sobre o modo por que devião proceder, quer para prevenir a invasão da epidemia, quer para attenuar os seus danos, se não fosse possível obstar a sua introdução.

Igualmente fiz publicar e distribuir pela provincia instrucções medicas para o tratamento da variola, as quaes forão por ordem minha organisadas pelo Dr. Thomaz Cardozo de Almeida e cirurgião Vicente Moretti Foggia.

Sendo urgente dar o maior desenvolvimento a vaccinacção, para preservar a população do contagio da variola, sobre tudo nos municipios mais proximos as fronteiras de Minas, pela innoculação da vaccina, e não existindo o fluido algum na provincia, sem perda de tempo o requisitei do governo imperial, das presidencias de Minas e S. Paulo, e das autoridades locais de Uberaba, donde esperava que elle me viesse com maior brevidade.

Chegando depois de certo tempo o fluido vaccinico, fiz empregal-o no capital e distribuir parte do que me foi remettido, e parte do

extrahido aqui, pelos municípios de fora, nos quaes, entretanto, estavam já desvanecendo os receios do apparecimento da variola, visto como em Minas ella estava quasi extincta, e em S. Luzia nenhum caso tivera lugar, além de um ou dois que se derão com pessoas vindas do Paracatu.

E' muito difficil conservar nesta provincia o fluido vaccinico, por quanto em pouco tempo se torna de todo improffeuo, e na terceira ou quarta transmissão o mesmo acontece.

Para que elle nunca falte é do mister que seja remettido da corte constantemente.

Na capital foram vaccinados desde 5 de Outubro de 1865 até 30 de Novembro de 1866:

Pragas de differentes corpos	398
Paisanos e escravos	326
	<hr/>
Somma:	727

Quasi todos tiveram vaccina regular.

No intuito de ir colligindo a maior copia de esclarecimentos sobre as condições hygienicas da provincia, os quaes nunca são vãos quando uma administração bem intencionada propõe se a tirar proveito das lições da experiencia e das observações das pessoas competentes, dirigi ao Dr. Antonio de Jesus e Sousa, quando por aqui passou, o officio infra:

« 2.^a Secção. — Palacio do Governo de Goyaz, 9 de Fevereiro de 1866. — Não sendo licito a um medico distincto como V. S. transitar por esta parte do imperio sem deixar consignado o seu nome em algum documento publico que recorde dos via-louros sua passagem, e estando eu certo de que V. S. deseja e muito apreciará que esta presidencia proporcione-lhe ensejo de pagar o tributo que deve a esta provincia pela hospitalidade com que ha sido tratado, dirijo-me a V. S. no intuito de encarregal-o de fazer uma exposição de todos os phenomenos que tiver observado nesta mesma provincia relativamente a salubridade publica, bem como dos que ainda observar em outros lugares por onde tenha de passar no seu regresso para a corte. Em todos os paizes cultos procura-se com esmero e zelo colher a maior copia de dados estatisticos concernentes a hygiene e os outros diversos assumptos de importancia a respeito dos quaes a administração tem que exercer, porque a razão, e não so ella como a experiencia, ha demonstrado com evidencia que sem esses dados nenhum problema social pode ser com acerto e segurança resolvido. Infelizmente, porem, nesta provincia, assim como nas demais, não se tem colligido esses elementos essenciaes a elevação das questões que interessão a sua conservação e progresso, sendo esta a razão porque não mando pôr a disposição de V. S. trabalho algum attinente ao objecto de que tem de occupar-se.

Já vê, portanto, V. S., que tem somente de guiar-se pelos principios bebidos na sciencia em que foi brillantemente laureado, fazendo delles applicação aos phenomenos que tem observado e pode ainda estudar em sua rapida passagem por esta provincia, e procurando á luz desses principios aquilatar o valor de taes phenomenos, e afinal suggerir

no governo os meios consentaneos para neutralisar ou simplesmente atenuar as más condições hygienicas dos centros populosos da provincia e dar expansão as favoraveis. Não especifico os pontos principaes sobre que V. S. deve emitir seu juizo: melhor do que eu sabo V. S. q'nos elles seão. Meu desejo é que V. S., dando a sua exposição o desenvolvimento que julgar conveniente, enunei-se com a franqueza e lucidez que caracterisão os verdadeiros apóstolos da sciencia e arte que V. S. professa. Para não dissimular o meu pensamento e bem comprehender V. S. o alcance das vistas desta presidencia incumbindo-o de semelhante tarefa, devo, todavia, declarar a V. S. que as ultimas palavras do escrito que vai elaborar devem referir-se a conveniencia de ser conservada aqui ou transferida para outro ponto a capital da provincia. Aguardando o trabalho de V. S. que me será enviado até o fim de Abril, apresento desde já a V. S. meus protestos de perfeita e esma e consideração.

Deos Guarde a V. S. — Augusto Ferreira-França — Sr. Dr. Antonio de Jesus e Souza.

Correspondendo com a melhor vontade ao meu convite, o Dr. Jesus apresentou-me um interessante trabalho, que peço a V. Ex. se sirva de mandar publicar no « Correio Official »

Vias de comunicação.

Navegação.

As vias de comunicação dividem-se em maritimas, fluvias e terrestres. As primeiras não as ha a provincia, afastada como está do littoral. As segundas não estão convenientemente aproveitadas pelo nenhum progresso que ha tido a navegação.

As terceiras são-as de que quasi exclusivamente se serve o commercio em Goyaz.

Tam variadas e complexas são as necessidades do individuo e da sociedade, que nem esta nem aquelle podem ser felizes sem a troca incessante dos productos dos individuos entre si, dos municipios que formão a provincia, das provincias que constituem a nação, e das nações que compoem a humanidade.

A luz desta verdade, que é de simples intuição, ninguém pode desconhecer, applicando a Goyaz, o principio enunciado, que esta provincia necessita desenvolver amplamente as suas relações com as outras, hem como as dos seus habitantes e das municipios entre si.

Para que todas estas relações subsistão e progridão, é de mister que efficaz e seguras vias de comunicação aproximem os habitantes, e ponhão a provincia em contacto com as outras partes do imperio, e principalmente com o littoral.

Sendo o oceano o grande agente das transacções internacionaes, som que a provincia tenha a sua disposição e tire a maxima vantagem das vias de comunicação com o littoral, não poderá gosar dos incalculaveis beneficios que o commercio maritimo proporciona, e dos quaes ninguém preceinde no estado a que tem attingido a civilisugão.

Goyaz, é certo, pela sua posição central, não pode aspirar a manter directas relações com os paizes extranhos para via do commercio marítimo; mas, por intermedio das outras provincias, a cujo litoral envie os seus productos, deve indirectamente aproveitar-se desse commercio, e fruir as maiores vantagens das relações internacionaes do imperio.

Considerando, entretanto, que, ao passo que quasi todas as provincias são banhadas pelo atlantico, e que as poucas que o não são tem para elle facilis vias de communicação, Goyaz está colocado na centro do imperio, tendo os seus habitantes de atravessar sertões extensos, e lutar com difficuldades que só com muito sacrificio são superadas, para chegar ao littoral, comprehende-se que não simplesmente como qualquer outra, porem muito mais do que todas necessita de um systema de viação rapida e commoda.

Por isso disse-o já em outra occasião e aqui repito, que sem descurar das multiplas necessidades desta provincia, que demandão esforços especiaes para ter satisfação, o governo deve considerar como a sua necessidade mais imperiosa, e a mola principal de sua prosperidade o desenvolvimento da navegação fluvial e o melhoramento das estradas que a ligão as demais provincias do imperio.

É' repetir uma verdade trivial dizer que sem a importação e exportação em vasta escala, Goyaz não tirará provento das suas fontes de riqueza, nem desenvolverá os elementos de grandeza que encerra, e augmentará a sua renda.

A importação e a exportação, que constituem o commercio exterior, lhe são tão essenciaes que, atravez dos maiores obstaculos, ellas se exercem, posto que em limitadissimas proporções.

Sem largas vias de communicação, como poderá a provincia exportar os productos de seu solo, e como estes, entrando em concorrência com os dos outros lugares mais proximos aos grandes mercados, obterão um preço que compense os gastos de produção e retribua o trabalho do productor?

Sem commodas vias de communicação, como chegarão a provincia por um preço tal que os ponha ao alcance do consumidor menos abastado os productos estranhos e necessarios a vida?

O resultado fatal da carencia de boas vias de communicação é o delinhamento da agricultura e industria, e o entorpecimento do commercio; é a privação dos objectos que po'em vir do exterior, e até a dos naturaes do paiz, que escasseão quando o productor não confia nos grandes mercados para dar-lhes saída.

Tal é o estado presente de Goyaz.

Aqui, onde são longas e penosas as estradas geraes, de máu transitto as vicinaes e onde os rios quasi não são navegados, vemos a agricultura na rotina, e entregue aos cuidados da natureza quasi só, a mineração pode-se dizer que completamente abandonada, as artes, mesmo as que tendem a satisfazer as necessidades mais communs da vida, em lastimavel atraso, e o commercio (miserico commercio!) debatendo-se n'um circulo mesquinho.

As rendas publicas resentem-se inevitavelmente deste estado de atropia geral.

E' uma chimera pensar que esta provincia possa vir a primar pela industria manufactureira; mas os horisontes do seu futuro se alargão quando imaginamos os progressos que pode fazer a agricultura, dispoñdo das terras fecundas que formão o solo goyano o qual já produz muito bem os cereaes, café, fumo, canna e algodão e os produzirá admiravelmente sendo cultivado com mais arte e offerece pastos magnificos para a creação de gado.

Estes generos e muitos outros como seja a baunilha, as pelles, os peixes salgados, e os productos da mineração, taes como o ferro, ouro, diamante e crystaes podem alimentar uma exportação abundante, que provocará uma importação proporcional.

Actualmente em que consiste o commercio? Em exportar o gado que, cumpre confessar, vai diminuindo em numero e tamanho pela incuria com que se tem deixado de melhorar a raça, alguns couros e pelles, e poucos, raros, outros objectos mais; e em importar fazendas, ferragens, sal, vinhos e os mais generos seccos e molliados que possão vir enfardados ás costas dos animaes de carga.

Com, porém, a importação excede muito a exportação, o commercio é obrigado a saldar com numerario as contas que tem na praça da côrte, com a qual são quasi todas as suas relações.

O numerario ou é remettido em especie ou por via de letras sacadas pela thesouraria de fazenda sobre o thesouro.

Donde provém o numerario, que, sendo uma mercadoria, não pode ser obtido senão por outra?

A resposta é facil: ou elle é importado pelos negociantes que vem da Bahia e Minas comprar grandes boiadas, ou é remettido pelo thesouro como supprimento á thesouraria.

E' do cofre geral que sae quasi todo o dinheiro que gira na provincia, o qual passa das mãos dos funcionarios publicos para o commercio, a lavoura e os artistas.

E' esta uma verdade geralmente reconhecida, que na capital principalmente se patentea á toda luz.

Em o norte da provincia se faz algum commercio com a provincia do Pará por via do Tocantins, permutando-se os couros e outros objectos que para alli se exportão pelo sal e outros artigos que de lá se importão; e no arriçal do Moquem para onde affluem muitos romeiros, devotos de N. S. da Abbadia, ha uma feira annual, que dura uns quinze dias, no mez de Agosto, na qual apparecem negociantes do norte e da provincia da Bahia, e outros que vem de Maraponte, fazendo-se então alli algumas compras e vendas e saldando-se as dividas contrahidas nos annos anteriores.

Tambem com a cidade de Paracatú em Minas mantem a cidade de Catalão e as villas de S. Luzia e Formosa nesta provincia relações commerciaes de certa importancia, e para a capital de Matto-Grosso se fazem remessas de toucinho, e de outros generos alimenticios, quando circunstancias excepcionaes os encarecem alli de modo ao preço convidar a sua exportação desta provincia para lá.

Tal é em geral o estado pouco lisongeiro do commercio em Goyaz. Como melhora-o? Augmentando a producção da provincia, e fo.

ilitando as vias de comunicação.

A produção crescerá quando o trabalho for mais activo e intelligente e desenvolver-se o espirito de associação, quo talvez em provincia nenhuma esteja tão abatido.

As vias de comunicação se tornárão mais fáceis quando forem navegados os rios da provincia e melhoradas as estradas geraes, que a ligão as provincias de Matto Grosso, S. Paulo, Minas e Bahia.

Não pense alguém que, realisada a navegação fluvial, e aperfeiçoadas as estradas, transforme-se o estado economico da provincia como por encanto, não.

Sem que a agricultura medre pêlos esforços mais cuidadosos dos lavradores e a applicação dos processos de cultura mais aperfeiçoados; sem que para alguns ramos da produção agricola se forme a grande lavoura, atrahindo para ella os braços livres por meio de associação ou outro; sem que o commercio sacuda esta timidez que o prosta, e entre em especulações mais largas, reunindo os pequenos capitães que jazem hoje fraccionados na provincia, e convidando capitães avultados de fora; sem que a mineração, sobretudo do ferro, estenda-se como pode e convém, a facilidade das vias de comunicação não produzirá todos os seus portentosos effeitos.

Entretanto as vias de comunicação, diminuindo o preço do transporte, augmentarão immediatamente a importação e exportação, e estas irão progressivamente desenvolvendo-se á proporção que o trabalho se fertilisando a produção, e o espirito de associação se for animando.

Entretanto as vias de comunicação, garantindo ao productor o escoadouro de seus generos nos grandes mercados do littoral, tornarão possível ao trabalho e áquelle espirito o incremento necessario para aviventar a provincia, e fecundar os seus elementos de riqueza.

Entretanto sem ellas a produção hade ser sempre mesquinha, e quanto basta para satisfazer o consumo interno, e as vezes mal pela razão que pondera.

E' porque de um systema de viação commoda e barata depende o crescimento da produção, e por consequente o augmento do commercio e o florescimento das rendas publicas; é porque d'elle dependem os destinos desta provincia, a sua salvagão, que os governos geral e provincial devem empregar todos os esforços e incessantes cuidados para realisar-o.

Em quanto as outras condições da prosperidade da provincia dependem da iniciativa e esforço individual, o melhoramento das vias de comunicação só poderá ser operado pela acção poderosa do governo.

O que não quer dizer que seja dispensavel o auxilio dos particulares e em verdade muito contrista que aquelles que poderiam concorrer de algum modo para o governo realisar esta grande obra de civilisação se mostram quasi indifferentes a ella, revelan o assina que desconhecem até os seus proprios interesses.

A vastidão da provincia é tal que sem aproveitar todos os rios navegaveis que banhão o seu territorio, e aquelles que fião proximios ás suas divisas, e sem utilisar-se das estradas que se dirigem para as provincias limitrophas, ella não terá á sua disposição sufficientes vias de comunicação, por onde circula a força

vital necessária para alimentar todos os seus nucleos de populações, que são aqui, como perfeitamente sabe V. Ex., assis disseminados e distantes uns dos outros.

Um distincto administrador desta provincia, o Exm. Sr. Dr. Couto de Magalhães, reconhecendo, como outros seus predecesores, as necessidades de boas vias de comunicação, e vendo as vantagens immensas que Goyaz pôde tirar da navegação, para ficar em contacto com o littoral, mantendo relações com as duas grandes bacias do Amazonas e Prata, assignalou os rios Araguaya, Tocantins e Taquary como as vias de comunicação mais importantes.

Comparadas as vias fluviaes com as terrestres quanto a barateza de transporte, é sabido que as primeiras avantajão-se mesmo as de ferro, e não existindo estradas geraes nesta provincia senão para tropas, transitando tambem por algumas os carros puxados á bois, mas sempre com muita incosidada é evidente que sem a navegação fluvial a exportação e portanto a importação não será facilitada ao ponto de mudar as condições economicas da provincia.

Participo da admiração de que ficou possuido aquelle illustrado administrador contemplando em sua imaginação brilhante o futuro grandioso da provincia, quando prosperar a navegação dos tres rios mencionados, a prespectiva, porém, desse futuro tão ambicionado mais bella se tornaria, se elle volvesse os seus olhos para o rio S. Francisco, e tentasse descortinar os beneficios que com profusão derramará mesmo nesta provincia a navegação desse rio magastoso.

Quando considero que elle offerece um curso longo e franco á navegação, e fertiliza com as suas aguas vastas extensões do territorio brasileiro; quando considero que os nossos grandes estadistas não cessão de encarecer os resultados magnificos de tal navegação, e que o governo imperial estimulado pela opinião de todos os pensadores não se olvida de leval-a á effeito; quando considero que as grandes vas ferreas que partem do littoral tendem a chegar as margens desse rio, que forma a base do systema dessas vias; quando considero que o rio S. Francisco esre não longe das fronteiras da provincia pelo lado occidental, atravessando a comarca do Paracatú em Minas, com a qual os termos de Formosa, S. Luzia e Catalão susentão ao presente relações commerciaes que infallivelmente se multiplicarão com a navegação d'aquelle rio, cujos progressos trraão vantagens incomensuraveis a esses termos, os quaes se distribuirão por todos os outros ao sul da provincia; não posso furtar-me á convicção de que Goyaz deve depositar as mais lisongeiras esperanças em o rio mencionado.

Portanto aos rios Araguaya, Tocantins e Taquary ao addiciono

- S. Francisco.

Durante minha administração fez-se com a regularidade dos annos anteriores a navegação do Tocantins, descendo da cidade de Porto Imperial para o Pará os botes que costumão dalli par-

tir em o mez de chegando da regresso em o mez de

Pelo Araguaya subirão do Pará dous botes, um que chegou á Leopoldina em Setembro de 1865, e outro que, subindo tambem o rio Vermelho, tocou á Jurupensen em Outubro do anno passado; o outro sim vierão diversos barcos do presidio de S. Maria.

Fizerão todas a viagem sem inconvenientes e antes com muito feliz successo.

Havendo o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas ordenado á presidencia que auxiliasse do melhor modo ao proprietario do segundo bote vindo do Pará, comprei a parte que restou do seu carregamento de sal tendo garantido para todo elle um preço que compensasse amplamente os trabalhos da empresa, se por ventura não obtivesse superior no mercado.

O sal que comprei acha-se depositado no presidio do Jurupensen para ser vendido.

Apezar dos louvaveis esforços do Exm. Sr. Dr. Couto de Magalhães, ainda não sulcou as aguas d'aquelle rio barco algum movido á vapor; mas é de esperar que em breve se realize este feliz acontecimento, pelo menos entre o presidio de S. Maria e o porto do rio Grande, e mesmo acima, visto como está verificado que entre esses dous pontos o rio offerece franca navegação.

Pelas informações que obtive das pessoas que tem navegado o Araguaya fiquei convencido de que é muito facil a navegação á vela desde o presidio referido até acima do porto mencionado; porquanto forão todas concordes em assegurar-me que reina n'aquelle rio um vento forte que sopra do norte.

Reflectindo que as maiores difficuldades da navegação se apresentão na subida do rio, por se ter de lutar contra a corrente, e que justamente o vento reinante sopra em sentido opposto a ella, concebe se quão vantajosa será a applicação da vela na subida, que se fará então com uma rapidez igual ou quasi a da descida.

O Araguaya nunca foi navegado á vela; os botes actualmente em uso não prestão-se a ella, como vê-se pelos desenhos que mandei tirar e deixo no gabinete da presidencia.

La levaresses desenhos ao conhecimento do governo imperial, e solicitar que se dignasse de mandar examinal-os, para serem reconhecidos os defeitos de construcção dos botes e igarités que empregão-se tanto naquelle rio como no Tocantins, e enviar a presidencia modelos de barcos mais perfectos em que se pudesse applicar a vela, para por elles construirem-se novos.

Muito desejei effectuar uma viagem até Leopoldina para ter occasião de apreciar de perto o Araguaya e sulcar as suas aguas; mas tendo sido forçado pelos negocios concernentes a guerra a adiar minha viagem, vi-me, nas vespas de emprehendel-a, inhibido de realisal-a, porque, como sabe V. Ex., estava lo proposito de visitar essa parte da provincia em o principio do mez proximo futuro.

Presidios.

Exerce [1.ª] funcções de inspector geral dos presidios, desempe-

mandando-as com intelligencia e interesse, o major d'engenheiros Dr. João Luiz de Araujo e Oliveira Lobo.

Os presidios da provincia, verdadeiras colonias militares, tem a littera a loscom o duplo fim de promover a navegação dos dous grandes rios Araguaya e Tocantins e promover a cathequese dos indios; entretanto força é reconhecer que a sua creação tem sido muitas vezes erronea, fundando se presidios em lugares em que não podião subsistir.

A prova de minha asserção está na extincção de muitos que tem desaparecido sem deixar os mais leves vestigios, depois de haverem consumidos sommas avultadas de cofre geral.

Existem presentemente cinco presidios: os de S. Antonio, S. Barbara, S. Maria, Leopoldina e Jurupensen, sobre os quaes passo a dizer algumas palavras.

S. Antonio.

Está situado em uma pequena elevação á margem do ribeirão das Arêas, ao norte da provincia, e dista da capital setenta leguas.

Sua população era em Maio do anno findo de noventa almas.

O terreno produz muito bem os cereaes, e offerece excellentes pastagens e aguadas para a creação do gado.

Ha tambem boas mattas que contem madeiras proprias para construcção.

Naquelle mez existião 701 cabeças de gado vaccum, 81 de cavallar, 32 de cabrum, 24 de suino e 696 aves.

Existião igualmente 30 casas, algumas cobertas de telhas, sendo 20 da nação e 10 de particulares.

Santa Barbara.

Está separado do primeiro por 15 leguas, e dista duas da margem esquerda do rio Maranhão, e 4 da confluencia deste com o das Alguas.

Sua população era de cento e setenta almas.

Existião 63 casas, sendo 21 da nação, das quaes tres cobertas de telhas e 42 de particulares, todas de palha.

Existião tambem 231 cabeças de gado vaccum, 213 de cavallar, e 320 de suino.

Os pastos são bons, porém o gado é persseguido pelo *berne* de modo que é difficil obter couros sem avaria.

Santa Maria.

Está fundado 40 leguas abaixo da ponta septentrional da ilha do Bananal.

Incontestavelmente é o presidio mais importante, quer pela posição que occupa, quer pelo desenvolvimento que já tem e pode ter ainda.

Este meu modo de ver foi por mim manifestado em um officio, alem de outros, que dirigi ao respectivo commandante em 16 de Abril de 1866, referindo-me aos dous vapores que a presidencia do Pará encommendara para a navegação do Tocantins e Araguaya.

Actualmente o presidio conta uma população superior a 500 almas,

a qual tende a crescer com a aquisição de novos habitantes que se vão para alli passando da provincia do Maranhão, da cidade da Boa-vista, de Pedro Alfonso e de outros lugares.

Tenho esperanças ao mesmo tempo de que elle attrahirá muitos indios das numerosas tribus que o circundão.

O inspector geral declarou-me que não lhe era possível ministrar informações detalhadas acerca deste presidio porque as não remette com regularidade o seu commandante.

Providenciei a tal respeito.

Sei que as plantações tem augmentado muito, assim como a criação do gado, o qual torna-se cada vez mais numeroso, não só pela procreação, como porque tem vindo residir no presidio fazendeiros do Maranhão, trazendo suas boiadas.

Posto que não se encontrem perto mattas com madeiras proprias para construcção, existem, mais de 120 casas, quasi todas cobertas de telhas, e algumas construidas de pedra e cal.

Existem igualmente uma bôa capella e um pequeno forte para defender o presidio dos assaltos dos indios.

S. Leopoldina.

Foi estabelecido na confluencia do rio Vermelho com o Araguaya, e dista da capital 28 1/2 leguas.

Sua população era de 75 almas em Junho do anno findo.

Existião 13 casas cobertas de telhas, entrando nesse numero a de arrecadação e o quartel, onde ha uma sala que serve de capella, e diversas casas de pallias.

Existião tambem 603 cabeças de gado vaccum, 34 de cavallar, e 22 de cabrum.

Ha boas pastagens, mas o gado, na estação secca, só dá-se bem na da margem esquerda do Araguaya.

As mattas são muito afastadas, a agua potavel é a de um pequeno correjo que desaparece naquella estação, ou a do mesmo Araguaya.

Tem uma escola de ensino primario, cujo professor muito insta por sua transferencia para o presidio de Jurupensen.

Jurupensen.

Está collocado á margem direita do rio Vermelho, na distancia de 14 1/2 leguas da capital.

Sua população era de 59 almas no mez de Junho.

Existião 18 casas, sendo a da arrecadação coberta de telhas.

Existião 178 cabeças de gado vaccum, 64 de cavallar, 28 de suino, 6 de lanigero, 5 de cabrum e 400 aves.

Este presidio foi fundado para serem nelle construidos, e reparados os barcos que destinão-se a navegação do Araguaya.

Concluiu-se no meu tempo o engenho de serrar madeiras, que é tceado por agua.

Mandeí vir e já chegarão novas serras para elle, achandó-se

promptas muitas taloas.

Por ordem minha forão retiradas as guarnições dos presidios de Monte-Alegre e S. José do Araguaia.

No relatório com que V. Ex. já sou-me a administração em 27 de Abril de 1865 exprime-se assim a respeito do primeiro: « O presidio de Monte Alegre, que foi mudado para a foz do Crixanaçu no Araguaia, foi alagado na ultima enchente, vindo-se o commandante e a guarnição obrigados a embarcar mesmo dentro do quartel. Segundo as informações de todos que tem viajado pelo Araguaia não ha á margem deste rio, desde o aldeamento de S. José até S. Maria, um lugar que nas enchentes não seja alagado. »

« Estava resolvido a mandar retirar o commandante e a guarnição deste presidio, sendo por em quasi nada mais existe do que palhoças, até que se descubra um local á margem do rio, que não esteja sujeito as alagações, por que no interior, onde estava esse presidio, não pode elle prestar serviço a navegação. »

« V. Ex. resolverá a este respeito como julgar mais conveniente »

Cra, tendo eu, depois que assumi a administração, recebido novos officios, participando-se-me que não era possível encontrar um lugar onde a guarnição fixasse a sua residencia, e reconhecendo que do presidio de Monte-Alegre somente existia o nome e uma guarnição sem abrigo fiz recolhel-a a capital.

O presidio de S. José do Araguaia foi fundado sob muito máos auspícios.

Tendo seguido para estabelecer-o um capitão com 40 praças de linha, levando em sua companhia algumas famílias, depois de vencidos muitos obstaculos, chegou a um lugar abaixo 50 leguas pouco mais ou menos de S. Maria, e em frente da tapera dos Martyrios, o qual escolheu para a fundação do novo presidio em 3 de Junho de 1866.

Pouco depois de começarem as plantações, e as construcções de casas de palhas, falleceu o commandante, ficando por algum tempo acéphalo o presidio; não tardou muito que um incendio voraz reduzisse á cinzas todas as casas e plantações; e afinal, para cumulo das desgraças, quando algumas famílias regressavão sem um bote para S. Maria, forão assaltadas pelos indios Chamblicás, que matarão a quasi todos os que vinhão no bote, suscitando-se ainda hoje que em seu poder conservão algumas mulheres, o que todavia não está verificado.

Scientifica lo do tão tristes acontecimentos, mandei a guarnição recolher-se ao presidio de S. Maria, e dei as mais providencias necessitates dos dous officios que offereço em seguida á consideração de V. Ex.

« 2.ª Secção.— Palacio do governo de Goyaz, 5 de Fevereiro de 1866.— Constando-me que um incendio voraz reduzio á cinzas as palhoças em que abrigavão-se as praças do presidio de S. José do Araguaia, destruindo ao mesmo tempo as plantações, tenho resolvido mandar recolher as ditas praças a esse presidio, onde ficarão sob as ordens de Vmc. até ulterior deliberação.— Para este

fim Vmc. proporcionará ao tenente Joaquim Manoel de Oliveira, ou aquelle que estiver commandando o referido presidio, os meios necessarios para transporte não só das praças, mas também de todos os objectos alli existentes, e serviveis.

Cumprindo que sejam devidamente acautellados os papeis que devião existir em poder do capitão Joaquim Rufino Ramos Jubé, ora fallecido, determino que Vmc. expeça as ordens mais positivas, para que os mencionados papeis, tanto os que se retirarem ao serviço publico, como ao interesse particular d' aquelle official sejam escrupulosamente reunidos, guardados e levados com segurança para esse presidio para me serem remettidos com a mesma segurança. — Todos esses papeis devem ser recolhidos a uma caixa, que será lacrada e sellada, na qual se guardará igualmente um inventario dos mesmos por Vmc. assignado e pelo official ou praça ou qualquer outra pessoa que os haja colligido. — Para que se conheça se o alludido incendio foi casual ou criminoso, cumpre que Vmc. exija do tenente Oliveira, ou de quem estava commandando o presidio nessa occasião, minuciosas informações, as quaes me serão transmittidas, ficando copia dellas em seu poder. — Logo que as praças ali chegarem, trate Vmc. de fazer seguir para esta capital dez soldados e um cabo, escolhidos dentre os mais morigerados e circumspectos. — Devendo todas estas minhas ordens ser pontual e escrupulosamente cumpridas, declaro em ultimo lugar que ficará Vmc. responsavel e será competentemente processado se na execução das mesmas não se houver com o necessario zelo — Deus guarde a Vmc. — Augusto Ferreira França. — Sr. capitão José Manoel da Silva Marques. »

« 2.ª Secção. — Palacio do governo de Goyaz, 16 de Abril de 1866. — Accuso o recebimento do officio que Vmc. dirigio-me com data de 6 de Janeiro, parti ipando me o assalto que derão os indios Chambioás ao hote — Jacaré — quando regressava do presidio de S. José dos Martyrios conduzindo diversas pessoas, entre as quaes algumas mulheres, e em resposta tenho a dizer-lhe que devem Vmc. e o reverendo frei Francisco do Monte S. Victor empregar todos os meios que a experiencia aconselhar como mais proficuos para serem resgastadas as pessoas que Vmc. presume estarem ainda vivas em poder d' aquelles indios. — A ser exacto o que pensa Vmc. é mui provavel que por meio de brindes se obtenta resgatar do poder desses gentios os nossos irmãos christãos; e portanto fica Vmc. autorizado a comprar os objectos que mais são cobigados pelos indios para offerecer-lhos. — Remetto lhe para este fim alguns espelhos, missangas e facas. — A respeito das considerações que faz Vmc. sobre a necessidade de augmentar-se a guarnição desse presidio, nenhuma outra providencia julgo acertado dar por ora alem da que consta do meu officio de 5 de Fevereiro ultimo, no qual determinei que fossem ali recolhidas e conservadas até segunda ordem as praças da guarnição do presidio de S. José. — Deus guarde a Vmc. — Augusto Ferreira França — Sr. commandante do Presidio do S. Maria do Araguaya »

O local escolhido era improprio para ser a sédo de um presidio,

conforme foi ponderado no officio que abaixo reproduzo.

« N. 8.— Presidio de S. José dos Martyrios, 29 de Dezembro de 1865 — Illm. e Exm. Sr.— Se bem que não me conste que este seja o lugar definitivo do presidio, comtudo acho do meu dever informar a V. Ex. que o local em que estamos não tem proporção alguma para o presidio, pelos seguintes motivos: primeiro, estamos sobre uma mata montanhosa e muito empadada; segundo, pela falta de campo que se acha distante daqui 12 leguas; terceiro, não ter outra agua, á excepção da do rio que durante a secca servimos della, empocada; quarto, máu porto durante a estação da cheia; quinto, falta de madeira de construcção da qual só temos cedro bravo; e sexto, finalmente, ser o mais pestifero que conheço na provincia de Goyaz, tanto que não tem uma só pessoa aqui que goze perfeita saude, motivo este que até esta data ainda não entrou um só colono para este ponto; até mesmo tem-se esquivado alguns mascates que costumavão vir aqui, porque de ordinario voltão doentes para as suas casas; e me consta que alguns delles morrerão.— Deos Guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Dr. João Bonifacio Gomes de Siqueira, digno vice-presidente desta provincia.— O commandante, capitão Joaquim Manoel de Oliveira. »

Os principios que devem regular a creação dos presidios são:

1.º Que com preferencia sejam fundados ás margens do Araguaya, que são os lugares mais povoados de indigenas, errando por ellas diversas e numerosas tribus;

2.º Que se estabeleçam ora á margem esquerda, e ora á direita, segundo for mais vantajosa, uma ou outra situação;

3.º Que sejam escolhidos os locais com o maior cuidado, de modo que fiquem os presidios em terreno sobranceiro aos alagamentos do rio, que são extraordinarios por serem quasi todas as suas margens grandes planicies, e onde existão boa aguada, mattas proximas para se tirarem as madeiras de construcção; boas terras para a lavoura e pastos para a creação de gado;

4.º Que a guarnição respectiva se componha de praças creadas especialmente para este serviço, e não tiradas dos corpos arregimentados, porque os habitos que deve contrahir o soldado colono são incompativeis com a disciplina e mobilidade d'aquelles corpos;

5.º Que sejam nomeados para commandal-os individuos laboriosos e moralizados, preferindo-se os paisanos aos militares pelas razões acima, salvo sendo estes reformados;

6.º Que quanto ser possa se guardem entre os presidios distancias iguaes, para que os pontos de protecção e os nucleos de população se distribuão convenientemente.

Penso, todavia que os presidios necessitando dos auxilios externos para seu desenvolvimento antes de poderem prestal-os, hão de ser estabelecidos mais regularmente á proporção que a navegação for tomando incremento, e indicando os pontos em que com mais vantagem della devão ser fundados.

Catechese.

Não tem prosperado nesta provincia como convém, embora em

nenhuma outra ella possa prestar melhores serviços.

Existem actualmente quatro aldeamentos: o de Pedro Affonso na foz do rio do Somno com o Tocantins, composto de indios Carahôs; o de Theresia Christina, composto de Cherentes e Chavantes na confluencia do ribeirão Ipiabanha com o rio do Somno; o dos Apinag's e Gradahus fundado a uma legua da cidade da Boavista; e o de S. José do Araguaya á margem direita do mesmo rio.

O primeiro e o segundo tem estado sob a direcção de Frei Rafael de Taggia; o terceiro esteve sob a de Frei Francisco de São Victo, que presentemente reside no presidio de S. Maria; o quarto é dirigido por Frei Segismundo de Taggia.

Para dirigir o aldeamento do Ipiabanha foi nomeado ultimamente Frei Antonio de Gange.

Precisando de meios pecuniarios para ultimar a sua viagem, visto que da corte para esta capital despendera a quantia que lhe fora dada como ajuda de custo, resolvi mandar fornecer-lhe nova, submettendo esta decisão á approvação do governo imperial.

Ministrei-lhe tambem alguma quantia para compra de objectos com destino áquelle aldeamento, e distribui brindes pelos indios que o acompanharão da corte.

Distribuição semelhante se fez por muitas vezes, durante minha administração á diversos indios que aqui se apresentarão, vindos das margens dos rios do Somno, Tocantins e Araguaya.

Esses indios percorrem ás vezes centenas de leguas para aqui chegar, estimulados pela cobiça dos objectos que costumão ser-lhes offertados; e alguns vão até á outras provincias e á corte.

A todos os aldeamentos prestei os auxilios que estavam ao meu alcance com o annuo credito destinado á cateches.

Nenhum novo aldeamento foi por mim esboçado; mas informado de que a tribo dos Tapiraçoz que habita as margens do rio do mesmo nome, confluyente do Araguaya pelo lado accidental, é muito d'cil e agricola, estava para mandar visital-a por Frei Segismundo de Taggia, afim de melhor conhecel-a e poder a presidencia fundar alli um aldeamento, que, segundo o que se me tem informado, floresce em pouco tempo.

Nos esforços para a catechese se deve procurar incutir no animo dos indios, antes de tudo, o amor á religião e ao trabalho.

Sem que elles adquirão os habitos do trabalho, e se convenção de que não com dalixas dos christãos, mas com os fructos da terra por elles cultivada devem subsistir, nada se conseguirá.

Além da lavoura, a duas occupações muito uteis podem entregar-se, á navegação, tripulando os barcos do Araguaya e Tocantins; e a pesca regularmente estabelecida.

De passagem dissei que indesculpavel é que na capital sinta tanta grande falta de peixe, correndo tão proximos os rios Araguaya, Vermelho e muitos outros que são admiravelmente piscosos.

Estradas e obras publicas.

Estradas geraes que estabelecão faccis vias de communicação

para as provincias limitrophas, é liguem-se ás vias fluviaes, formando um systema de viação, cujo centro seja a capital, e estradas viccinaes que reunão os municipios um aos outros, entroncando-se ás primeiras, são de evidente necessidade.

Compenetrado della não negligenciei-me deste vital interesse da provincia, promovendo os melhoramentos das estradas quanto em mim coube; em lucta com a falta de dinheiro, e ainda mais com a de operarios habilitados,

Os esforços que empreguei para dar impulso ás obras publicas são patentes, e, se não logrei dotar a provincia com mais numerosos e importantes melhoramentos materiaes, não foi porque me faltessem bons desejos, ou deixasse de applicar os meios ao meu alcance.

Despendendo-se sommas avultatissimas com a remessa de viveres para as forças em operações ao Sul de Matto-Grosso, pouco dinheiro ficava disponivel para as obras publicas; mas ainda assim ellas tiveram o maior impulso que se lhes podia dar na deficiência de pessoal habilitado que nella fosse empregado.

Neste ramo de serviço penso que o principio regulador deve se despendar com estradas geraes, pontes e outras obras de magnitude o credito distribuido pelo governo imperial, e gastar com as obras de utilidade simplesmente provincial ou municipal a quantia votada pela assembléa legislativa provincial.

Observando-se com firmeza este principio se conseguirá em pouco tempo realisar muitos melhoramentos importantes, que augmentarão progressivamente.

Tendo encarregado de diversas obras os dois engenheiros da provincia o major Dr. João Luiz de Araujo e Oliveira Lobo e o 1.º tenente Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, apresento a V. Ex. as exposições que delles exigi:

« N. 52 — Inspectoria geral dos presidios em Goyaz, 29 de Abril de 1869. — Illm. e Ex.m. Sr. — Tenho a honra de relatar a V. Ex. as obras militares que forão e deixarão de ser realisadas na administração de V. Ex.

Sobrado dos artigos bellicos.

Este edificio construido de adobes verdes e em máo tempo, na administração do antecessor de V. Ex., o Sr. Dr. Couto de Magalhães, felizmente para mim durante a minha ausencia, por ter ido á corte em deligencia do serviço publico, estava em meio de reparação quando V. Ex. assumio a presidencia: foi acabada, e ninguem diria que o Estado ainda tivesse de com elle despendar. — As ultimas chuvas, porém, causarão-lhe tão grandes estragos, que V. Ex. dignou-se de ordenar-me que o mandasse reparar com urgencia. — Foi-me necessario, para cumprir as ordens de V. Ex., empregar parte da quantia destinada para os reparos da casa da pólvora — Ficarão concluidos no dia 23 do mez passado; mas não asseguro a V. Ex. que sejam os ultimos.

Artigos bellicos.

Era assim denominada uma casa velha e acachapada, que outr' ora servira para fundição, escola etc., inçada de cupim, aonde annualmente o Estado não pequenos prejuizos soffria.— Tornava-se necessario pôr um paradeiro, pelo que V. Ex. dignou-se de ordenar me que a reconstruisse, e de modo que todos os objectos bellicos ficassem bem acomodados e ao abrigo do qualquer avaria. Cumpri as ordens de V. Ex.; e hoje supponho sér a unica construcção nesta capital, que pela fachada e distribuição de commodos representa um edificio publico.

Casa da polvora.

Ficou prompta a armação de uma casa de 22 palmos de frente e 30 de fundo, contendo duas saletas, para servir de residencia aos vigias da polvora, actualmente armazenada n'uma especie de capellinha, proxima d'aquella e precisando de muitos reparos.— Não ha dinheiro para isso, por ter-se esgotado o credito de um conto de réis que V. Ex. dignou-se de abrir sob sua responsabilidade para diversas obras militares.

Engenho de serrar.

Concluiu-se o do pr'silio do Jurupensen, e desde muito funciona regularmente.— Será um poderoso auxiliar para a futura navegação á vapor do Araguaya.

Quartel militar.

Nesse velho e acanhado edificio, para cuja substituição apresentei um projecto na administração do Sr. Pereira de Alencastre, e que supponho descansar no archivo da secretaria da presidencia, mandei fazer diversos e repetidos reparos, quer na coberta, cosinha e etc. como n'uma celebre bomba que, constantemente precisa de concertos, e que, realisados, a soldadesca trata logo de destruil-os. Pelo que seria conveniente e mesmo economico construir-se uma bordadura e um sarilho para balde no respectivo pogo. As ultimas chuvas derão com cem palmos de comprimento e respectiva coberta do lado do sul ao chão; e o mesmo acontecerá á parte contigua com 130 palmos de comprimento nas futuras chuvas, se não tratar-se quanto antes de construir uma, e acautelar a outra. Serão precisos quatro contos de réis para realisar esses trabalhos.

Enfermaria militar.

Ainda está em alicerces, e desde quatro annos não tem recebido o menor augmento. No entanto que tem-se pago durante o mesmo tempo setecentos e vinte mil réis por anno, por uma casa particular para

àquello mister. Convem, pois, ou proseguir na construcção ou destinar-a para augmento do quartel que é insufficiente para um batalhão.

Presídios

Apenas existem em Amaro Leite os de Santa Barbara e Santo Antonio, sob o mesmo commando, no rio Vermelho o de Jurupensen, e no Araguaya os de Santa Leopoldina e Santa Maria. A' cerca dos mesmos só tenho a acrescentar ao que disse em meu relatório, que tive a honra de apresentar a V. Ex. em 5 de Julho do anno passado, que, no de Jurupensen, concluiu-se o engenho de serrar, que muitas taboas estão armazenadas, e que prosegue se na abertura de uma estrada entre elle e o rio do Ferreiro, por terreno enchuto, como parte integrante do melhoramento da desta capital para Santa Leopoldina, de cuja direcção V. Ex. dignou-se encarregar-me. Concluindo, declaro a V. Ex. que serão necessarios cinco contos de réis no exercicio de 67-68 para realisar os reparos urgentes, afim de evitar-se maiores ruínas nos edificios militares. — Deos guarde a V. Ex. — Ilm. e Exm. Sr. Dr. Augusto Ferreira França, ex-presidente desta provincia — O major de engenheiros, Dr. João Luiz de Araujo Oliveira Lobo.»

« Goyaz, 26 de Abril de 1867. — Ilm. e Exm. Sr. — Ao deixar V. Ex. a administração desta provincia, julgo do meu dever apresentar um quadro das obras que durante a benéfica administração de V. Ex. forão por mim executadas, as que ainda se achão em andamento e as somente projectadas. Em uma provincia como esta, onde o engenheiro é constrangido a occupar-se das obrigações mais triviaes dos officiaes de diversos officios, e onde, projectada uma obra, tem de haver todo o material com a maior difficuldade, desde os objectos mais insignificantes, é impossivel que se possa fazer grandes execuções, a não ser tambem com grande demora. E' de mais claro que existindo um só engenheiro para toda a provincia, o meio mais expedito seria pôr em arrematação todas as obras projectadas, porém, não existindo um pessoal tecnico e nem ao menos quem entenda de palmos de obra é expor-se a uma luta certa com os empreiteiros, sendo quasi sempre ou sempre as vistas do governo completamente mallogradas. E' este o principal motivo por que não apresento a V. Ex. um quadro como desejava, mas V. Ex. certamente me desculpará conhecendo como está das difficuldades com que tenho lutado, e dos meus bons desejos de concorrer para o adiantamento material desta provincia. — Deos guarde a V. Ex. — Ilm. e Exm. Sr. Dr. Augusto Ferreira França, Dignissimo presidente da provincia — Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, 1.º tenente de engenheiros encarregado das obras da provincia. »

« Quadro das obras que durante a administração de V. Ex. forão por mim executadas, das que ainda se achão em execução e somente projectadas.

Estradas e pontes.

Estrada do Coxim.

Ao entrar V. Ex. para administração da provincia estava eu em

viagem de exploração de uma estrada que ligue vantajosamente esta capital com o ponto da confluencia do rio Taquary e Coxim; trabalho para o qual fui mandado pelo Exm. Sr. 1.º vico-presidente então em exercicio. A tomada do ponto do meu destino pelos paraguayos fez que não concluisse a minha commissão nessa occasião, voltando para esta capital em Julho de 1865. Cessando o motivo que me impedia de continuar a exploração, recebi em 10 do Setembro ordem de V. Ex. para conclui-la; e a 20 do mesmo mez parti desta cidade. Os trabalhos de campo forão concluidos em Dezembro, tendo em seguida me occupado com os de gabinete, que dei por acabados quando apresentei a V. Ex. a planta da estrada acompanhada do competente relatorio, satisfazendo assim a ordem do governo imperial.

Estrada do sul.

Antes da minha segunda viagem para o Coxim, por ordem de V. Ex. ordei e dei começo a alguns reparos nesta estrada, trabalho este que continuei depois de minha volta, começando desde a praça Municipal que se achava bastante esburacada. Aterrei-a e fiz as sarjetas de que necessitava para esgoto das aguas pluviaes. O trabalho desta estrada tem tido pouco andamento pela falta absoluta de jornalheiros, apesar de ter elevado o salario a mil reis diarios. Espero entretanto que por estes dias estará em estado de bom transito toda a extensão comprehendida entre esta cidade e as Caveirinhas; isto é, 3/4 quartos de legua. Se não está uma estrada perfeitamente macademiçada, promette entretanto duração por muito tempo; tendo a convenientemente conservação, pois em todos os lugares em que o terreno mostra-se mais falso, está o leito todo forrado de pedra: assim exigia uma estrada de tanto transito. É provavel que hoje já estejam concluidas as obras que por ordem de V. Ex. mandei fazer na mesma estrada no arraial do Currealinho. Era um trabalho urgente: Espero, se obtiver o pessoal necessario, que nesta secca ficará reconstruida em toda a extensão comprehendida entre esta cidade e a ponte do Uruhú. A falta de operarios para a nossa estrada principal impadio de occupar-me com a do norte; que me consta estar bastante estragada.

Ponte do Bacalhão.

Por ordem de V. Ex. foi inteiramente reconstruida esta ponte, que se achava bastante damnificada. Está uma obra forte e de alguma belleza. A importancia da sua construcção mostra-se pelo augmento de edificações nessa localidade, que se tem tornado quasi que exclusivamente o lugar de passeio dos habitantes da capital. Tem 63 palmos de comprimento, 18 de largura aproveitavel; encontros de alvenaria tendo o mais alto 30 palmos.

Pontilhão das Caveirinhas.

Achando-se completamente destruido, reconstrui-o com toda a solidez,

promette uma duração de 30 annos mais ou menos.

Pontilhão do Povoá.

As ultimas cheias causando um desbarracamento da margem esquerda, derão lugar a queda deste pontilhão por serem os esteios muito curtos. Mandeí collocar novo estajo, estivas, guardas-terra e fazer uma estacada com aterro no lugar do desbarracamento. Estão concluidas estas obras.

Ponte sobre o rio das Pedras, (Curralinho.)

Estão orçados, contractados e já começados os concertos indispensaveis desta ponte, que poderá depois de concertada durar ainda alguns annos.

Ponte sobre o rio das Almas.

As grandes cheias que sobrevierão logo no começo da construcção desta ponte, e as febres proprias da estação que atacam todos os trabalhadores, a ponto de não ficar um só em pé, são as causas capitales porque ainda não se acha concluida esta importante obra, além da grande difficuldade com que tenho lutado para obter as madeiras necessarias. Este ultimo impecilio está quasi removido e os trabalhos já adiantados. Estão concluidos os encontros de alvenaria, e já promptos tres pegões de madeira com os respectivos dormentes, sendo um no meio do rio. Estão serrados para mais de 200 pranchões de 22 palmos de aroeira, para o forro do taboleiro, e aparelhadas quasi todas as madeiras. Continuando as febres, e estando ainda crescendo o rio, não julgo conveniente recommear já a linear os pegões que faltão, limitando-se por agora a continuacão do aprehimento das madeiras. Tem esta ponte, a fora os encontros, 305 palmos de extensão e 20 de largura. A utilidade de construcções desta natureza não se limita somente ao fim com que ellas são feitas, mas traz ainda o proveito de crear-se operarios habéis, de que muito necessita a provincia. Espero que nesta secca ficará concluida esta importante obra, a primeira em seu genero na estrada do Rio de Janeiro depois das estradas da União e Industria.

Ponte sobre o rio S. Bento. (estrada de Catalão para Paracatú.)

Depois da arremataçãõ pelo tenente-coronel Ribeiro desta ponte, nada mais soube. É uma obra de utilidade pelas informaçõs que tenho da estrada em que esta.

Edificios Publicos.

Edificio da escola primaria. Fiz ligeiros concertos, consistuendo no retelhamento e limpeza do edificio.

Casa do Jury.

Criou-se o salão onde funciona o Jury e construiu-se uma sala para a sessão secreta de julgamento.

Lycêo.

Já estão concluídos os trabalhos necessários do interior do edificio do fallecido Dr. Corumbá, para onde tem de se mudar o Lycêo, faltando somente acabar a pintura. A necessidade de se conservar no salão da frente o quartel dos guardas nacionaes destacou-me impellido de se começar a concertar simultaneamente todo o edificio, porém a parte já prompta é sufficiente para funcionarem, sem grande vexame, todas as aulas.

Palacio da presidencia.

Foi preparada uma sala para a secretaria militar. Fez-se prateleiras para o archivo, e collocou-se para mais de cem vidros, retelhando-se também todo o edificio. A má divisão deste edificio tornava desaproveitaveis os seus salões, fazendo-se a communição pelo interior dos gabinetes. Por este motivo ordenou-me V. Ex. que dêsse um plano para um terraco que servisse de passagem dos salões da frente para o salão do fundo. Esta obra está concluida com toda solidez e com a elegancia compativel com os recursos da provincia. Necessita ainda o edificio para sua sustentação da substituição de uma parte da cumieira que se acha instalada e de mais alguns reparos, cujo orçamento passo as mãos de V. Ex.

Calçamentos.

Durante a administração de V. Ex. calçou-se novamente o beco do Mercado, cuja calçada estava inteiramente arruinada pelo grande transito de carros. O lamaçal que se formava na praça do Palacio no tempo chuvoso pedia que se fizesse um calçamento em cruz para comodidade dos habitantes desta cidade. Esta obra mandada fazer por V. Ex. está em andamento, estando já prompta a calçada longitudinal e começada a transversal. Até 20 do proximo mez espero que estará concluida esta obra.

Chafariz da praça Municipal.

Estão reparados os encanamentos e a caixa de deposito, bem como os tres tanques. A falta de esgoto para as aguas pluvias tornava-se muito sensivel, fazendo de um dos belos e tão necessario edificio que possuímos um monte de lama. O encanamento da nascente até o edificio precisa ser limpadado, tendo eu somente mandado fazer este trabalho nos pontos mais obstruidos.

Deseccamento.

A desigualdade do terreno da cidade e a incuria de se consentir abrir se nos arredores da cidade grandes buracos para aterro de casas e fabrico de adobes, fez que em diversos pontos se formassem grandes depositos d'aguas putridas, que tornou uma das principaes causas das febres intermitentes, que no principio do anno atacarão algumas pessoas desta capital. Encarregado por V. Ex. de mandar fazer esses deseccamentos d'agua, comecei pelo aterro dos grandes buracos que existião ao lado da rua do Presidente até ao nivel do terreno natural. Está este trabalho concluido, e prosigo no deseccamento do terreno que fica entre os fundos das casas da rua Direita e corrego do Manoel Gomes, tendo já antes mandado desobstruir as sargetas que existem na praça Municipal e beco da Enfermaria Militar.

Plantio de arvores.

Ordenando-me V. Ex. que se procedesse ao plantio de arvores nas praças de Palacio, Municipal e cáes mandei fazer annuncios a fim de se proceder este trabalho por arrematação. Aparecendo um só arrematante e pedindo um preço bastante exagerado, deliberei, de combinação com V. Ex., fazer por administração, começando o plantio pela praça de Palacio, e em seguida a praça Municipal e o cáes. Infelizmente todo este trabalho foi baldado por diversos motivos. A' pesar de ser um ensaio, não foi a falta de conhecimento da estação propria para se plantar e nem a escolha das arvores cuja natureza accomodasse-se mais á qualidade do terreno, que concorrerão para o nenhum resultado de um trabalho que reunia em si o util com o agradável; a causa principal está na malevolencia de algumas pessoas que por ignorancia ou por outro qualquer motivo entenderão que não devia vingar na pratica uma idéa tão louvavel.

Obras em projecto.

Açougue.

Por ordem de V. Ex. confeccionei um projecto para um edificio de corte, contendo as accommodações necessarias para os marchantes. Por falta certamente de fundos precisos não foi já posto em execução.

Ponte sobre o rio Vermelho.

Confeccionei o projecto para a reconstrucção da ponte da Lapa, e ordenando-me V. Ex. verbalmente que a puzesse em execução, contractei todo o material preciso, que espero estar prompto por todo o proximo mez.

Lycêo.

Está feito o projecto para o augmento que se torna necessario fazer neste edificio para a conveniente accommodação da administração e aulas. Estão os materiaes encomendados, tendo já vindo alguns. São estes, Exm. Sr., os trabalhos que correrão a meu cargo durante a administração de V. Ex., e que certamente ficarão na memoria dos Goyanos reconhecidos, principalmente d'aquelles que de perto conhecerão a solicitude de V. Ex. pelo adiantamento intellectual e material da provincia. Goyaz, 27 de Abril de 1867. Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim.»

Ao que se contem nas duas exposições apresentadas tenho a acrescentar o seguinte:

Estrada do Coxim.

A importancia desta estrada tem sido mais de uma vez assignalada e está na consciencia de todos.

Dirigindo-se da capital ao porto colonial do Coxim, ella atravessa terrenos fertilissimos, facilita as communicações entre o Araguaya e Taquary, e concorre para o desenvolvimento do commercio de todas as povoações ao sul da provincia,

A estrada já existe e tem sido ultimamente muito transitada pelas tropas e carros que se dirigem ás forças em operações no territorio matto-grossense; o que se faz preciso é construir pontes e pontilhões nos rios e ribeirões que no tempo das aguas impedem a passagem, e encurtal-a tirando muitos rodeios inuteis.

Havendo o digno 1.º tenente d'engenheiros Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim suspendido os trabalhos da exploração e se recolhido á capital em consequencia da invasão do Coxim, logo que cessarão os temores de que o inimigo se adiantasse, mandei que voltasse a proseguir n'aquelles trabalhos, os quaes ultimou com a intelligencia e delicação que sempre o distinguirão.

O officio que dirigi ao Ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas, e abaixo transcryvo, explica o motivo porque não realisarão-se ainda os melhoramentos reclamados por estrada tão importante.

« 1.ª Secção. Palacio do governo de Goyaz, 9 de Março de 1867. — Illm. e Exm. Sr. — Tendo já remettido a esse ministerio, por intermedio do desembargador João Bonifacio Gomes de Siqueira, a planta da estrada desta capital ao Coxim, passo agora ás mãos de V. Ex. uma cópia do relatório que sobre a mesma estrada me foi apresentado pelo 1.º tenente d'engenheiros Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim.

Havendo as circumstancias em que ficou collocado o Imperio com a guerra que sustenta mostrado a necessidade de boas vias de comunicação entre esta provincia e as fruteiras de Matto-Grosso pelo lado de Miranda, é evidente que a estrada d'aqui para o Coxim, além de ser de mui a vantagem para o commercio e lavoura, selo-há de grande alcance para qualquer movimento strategico em

direcção áquelles lugares.

Não dispondo do credito necessario para levar a effeito as obras d'arte de que necessita a estrada, e tendo com a formação dos contingentes de guerra e a remessa de viveres ás forças expediçionarias escasseado o pessoal que poderia ser nellas empregado, ainda não emprehendi melhoramento algum

E' certo que do credito de vinte contos aberto por esse ministerio para as obras em geral poderia ser alguma quantia applicada áquellas; mas não o tenho feito, não só porque subsiste a falta de pessoal; como porque do referido credito pouco se tem podido despendar por estar sempre o cofre da thesouraria em estado pouco lisongeiro pelas avultadas despezas com o fornecimento de viveres; e o que se tem podido gastar ha sido empregado em outras obras tambem de urgentissima necessidade:

Pelas informações que tenho estou convencido de que dentre as obras mais necessarias na estrada do Coxim sobresaem as qua cumpre realisar para terem os carreiros e tropeiros livre passagem no rio Turvo e pelos terrenos adjacentes; os quaes ficão quasi intransitaveis nas estações pluviosas, o que dá lugar a queixas e a prejuizos, como tenho observado; e se tivesse meios, pessoal e dinheiro, já teria iniciado alguma obra no sentido de remover estes inconvenientes.

Esperando que V. Ex. prestará toda sua illustrada attenção ao relatório que tenho a honra de enviar aguardo as ordens que V. Ex. se dignar de expedir-me.—Deos guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—O presidente—Augusto Ferreira Franca.»

Ponte sobre o rio S. Bento.

Contratei com o major José Ribeiro da Silva a construcção dessa ponte, tão necessaria para facilitar as communicações entre os municipios de Catalão e Paracatú, e prevenir o contrabando.

Adiantou-se ao arrematante parte da quantia porque obrigou-se a construir a ponte, cujos trabalhos me consta ião ser encetados brevemente.

A utilidade desta construcção está bem explicada no seguinte officio que dirigio-me o digno juiz de direito da comarca do Rio-Paranahyba:

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar a recepção do officio de V. Ex. datado de 23 do mez passado, em que V. Ex. me determina que informe circumstanciadamente sobre as vantagens, que se devem esperar da construcção de uma ponte sobre o rio S. Bento, deste municipio, cuja construcção V. Ex. mandou pôr em arrematação.—Posso informar a V. Ex. que será de grande vantagem não só para este municipio, como para o acrescimo das rendas da provincia a construcção dessa ponte.—O rio S. Bento corta a estrada geral que vai deste municipio á comarca do Paracatú da provincia de Minas: a cidade do Pa-

racatú é o mercado a que levão seus generos os lavradores deste municipio, e póde-se dizer o unico para onde são exportados os productos que sobrão do consumo de todo o sul desta comarca: a falta da ponte, cuja construcção V. Ex. ordenou, obriga os negociantes a procurar outra estrada com grande incommodo, pois que fazem uma grande volta por immensas e desertas chapadas, o que concorre não só para difficultar o negocio com a cidade do Paracatú, como a diminuir as rendas provinciaes, pois que se aproveitão da circumstancia de transitarem por estas estradas invias e deshabitadas para se esquivarem ao pagamento dos impostos.—Por estas razões me parece que a construcção dessa ponte fará augmentar o commercio d'este municipio com o Paracatú, o que trará augmento ás rendas provinciaes, além de que facilitará a cobrança das mesmas rendas.—Deos Guarde a V. Ex.—Cidade do Catalão, 29 de Agosto de 1866.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Augusto Ferreira França, Presidente da provincia de Góyaz — O juiz de direito, João Coelho Bastos. »

Pontes diversas.

Mandei construir uma pequena sobre o corrego do Catingueiro na estrada geral para Minas, e concertar as sobre o rio Corumbá, na parochia do mesmo nome, as sobre o rio das Almas na cidade de Meia ponte, e outras.

Paco da Assembléa Legislativa Provincial.

Não parecendo-me decente a entrada do edificio que serve de paco da assembléa, nem convenientemente aciadados o seu salão e salas, mandei fazer nelle algumas obras, com as quaes tornou-se o edificio mais nobre e proprio para o fim a que é destinado.

Chafarizes.

Além dos concertos que determinei se fizessem nos da capital, dei ordem para construir-se um novo na cidade de Bomfim, e para concertar o denominado—Bica—na cidade de Conceição, que, como sabe V. Ex. é muito falta d'agua.

Reparos de Igrejas.

Forão distribuidas diversas quantias com applicação aos reparos de matrizes e capellas.

Cemiterios.

Providenciei no sentido de ultimar-se o da cidade de Bomfim, e construir-se um na de Meiaponte.

Deixo de mencionar muitas outras obras que ou forão por mim ordenadas, ou a respeito das quaes estava colhendo as informações neces-

arias, sendo facil a V. Ex. verificar o estado de todas pelo que consta na secretaria da presidencia.

Correio.

Havendo sido suspenso o administrador e thesoureiro da repartição do correio, está interinamente exercendo as respectivas funcções o digno empregado da Directoria das rendas provinciaes Paulo Marcos d'Arruda.

E' geralmente sentida a falta de uma linha de correio que se ligue á que funciona na provincia de S. Paulo, de cuja capital nos podem chegar noticias da côrte com muito maior brevidade do que as que nos vem pela linha de Minas.

Fica no gabinete da presidencia um plano que fiz organizar neste sentido, o qual julgo conveniente seja levado á consideração do Ministerio d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Durante minha administração estabeleceu-se uma linha de correio entre esta capital e o acampamento das forças em Matto-Grosso, e augmentarão-se as viagens da que funciona para a capital da referida provincia.

Culto publico.

No dia 1º de Julho do anno passado sagrou-se na Cathedral do Pará o bispo desta diocese D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, que tomou posse do bispado por seu procurador o conego José Joaquim Xavier de Barros, no dia 30 de Setembro do mesmo anno.

Por titulo passado na côrte por S. Ex. Revm. a 9 de Agosto, ficou desde o referido dia 30 de Setembro encarregado do governo do bispado, na qualidade de vigario geral, o conego Barros, que até então servia de vigario capitular.

A diocese goyana, ainda que, em paz sob o governo de um digno sacerdote, deseja ardentemente a vinda de seu illustrado e virtuoso prelado.

Constando-me que elle predende vir do Pará pelo Araguaya, expedir ordens positivas ao commandante do presidio de Santa Maria para fornecer os barcos que forem precisos para o feliz e commodo trajecto de tam distincto viajante.

O clero goyano está assás reduzido, de sorte que não ha clerigos a quem seja confiada a cura das almas em muitas parochias, que por isso estão sem pastor.

Parochias novas que a assembléa legislativa provincial tem creado ainda não forão por esta razão canonicamente instituidas.

Os povos clamão pela falta de pasto espirital, e diversas queixas recebem, que fiz presentes ao governador do bispado.

Instrucção Publica.

Na falla com que assisti á installação d'assembléa legislativa provincial em 1º de Agosto do anno findo, enumerei as causas que interpe-

com o ensino publico na provincia, e manifestei o meu pensamento sobre o modo de extirpal-as.

Não cessei em todo o decurso de minha administração de desenvolver-me por este importantissimo ramo do publico serviço.

O digno inspector geral Dr. João Augusto de Padua Flóury, exercendo com intelligencia e dedicação as funcções, muito auxiliou-me no desempenho de meus deveres no tocante a este assumpto.

Grato me é declárar a V. Ex. que o ensino primario manifesta presentemente algum progresso, e o secundario parece ter melhorado alguma tanto, sendo pelo menos maior o aproveitamento dos alumnos em certas aulas do Lycêo.

Para esse estabelecimento creei uma cadeira da lingua angleza, e nomeei diversos professores, preenchendo as cadeiras que achavão-se vagas.

Quando se teve de abrir as matriculas, expressei-me nos seguintes termos, dirigindô-me ao inspector geral:

« 1.^a Secção.—Palacio do governo de Goyaz, 10 de Dezembro de 1866; —Urgindô levantar o lycêo do abatimento em que está, visto que, a não melhorarem as suas condiçõs moraes e materiaes, de nenhum proveito pode ser ao ensino publico, cumpre que Vmc. empregando toda sua influencia, trate quanto antes de regularisar o curso das materias, que nelle se devem ensinar, para o que não só fiscalisarà o desempenho dos deveres por parte dos respectivos professores, como aconselharã os pais de familias a fazerem matricular os seus filhos.—Uma das grandes necessidades desta provincia é formar moços que possam dedicar-se com proveito aos estudos superiores; e tambem habilital-os a exercer convenientemente os cargos publicos; e esta necessidade toca ao lycêo satisfazer.—Admira como, não havendo nesta provincia um só estabelecimento particular de instrucção secundaria, o lycêo seja tão pouco frequentado.—Este phenomeno, ao passo que accusa o modo de ministrarse o ensino allí revellã falta de animação nos moços em procurarem a instrucção, sem a qual não poderão apresentar-se dignamente na sociedade.—Compenetrado como está Vmc. da necessidade de rehabilitar o lycêo, conforme me fez ver em seu relatório de 24 do mez preterito, não poupará de certos esforços para esse fim, e eu o autoriso a dar as providencias necessarias, para que na parte material o lycêo não apresente o aspecto pouco agradável que hoje offerece.—Deus Guarde a Vmc.—Augusto Ferreira França.—Sr. director geral da instrucção publica. »

Para satisfazer aos desejos manifestados pela presidencia, o digno inspector geral emvidou todos os seus esforços com algum exito:

Sendo inconveniente a continuação do lycêo na casa dos educandós, que lhe não pertence, mas tem de servir de seminario, mandei concertar a deixada pelo Dr. Corumbá, para onde pretendia transferil-o.

Assim dar-se-lhe-hia a fixidade que deve ter um estabelecimento de tal ordem

Considerando queurgia adoptar medidas que habilitassem a presidencia a apreciar a capacidade dos professores do ensino primario e o aproveitamento dos alumnos, expedi o officio abaixo:

« 1.^a Secção.—Palacio do governo de Goyaz, 18 de Julho de 1863; —Sendo de summa necessidade que esta presidencia seja sem cessar

informada do modo porque os professores das cadeiras do ensino primario cumprem seus deveres; se as escolas de um e outro sexo são frequentadas; e se os alumnos tem ou não adiantamento, cumpre que Vmc. determine aos inspectores parochiaes que aos professores é preciso fazer constar que, no principio de cada mez, deverão apresentar uma relação dos alumnos ou alumnas matriculados, mencionando o numero de faltas que commetterão no mez anterior, e igualmente uma collecção das escriptas dos mesmos, feitas nellas as devidas correccões. Estes papeis serão enviados pelos professores, por intermedio dos inspectores parochiaes, com o officio dirigido a Vmc, e por elles escripto, no qual darão informação circunstanciada do estado de suas escolas e progresso que vão manifestando os alumnos. Os inspectores mencionados cobrirão o dito officio com outro seu, communicando o numero de vezes que visitarão as escolas, e informando sobre seu estado e o modo como desempenhão os professores o magisterio. A minha consideração submeterá Vmc. todos os papeis e officios, propondo as providencias que julgar acertadas a bem do ensino, e dependerem da presidencia, e tomando logo as que forem de sua competencia, das quaes fará menção. O professor ou professora que não cumprir com a escrupulosa regularidade e boa fé o que fica determinado, será passivel das penas regulamentares, podendo semelhante falta, conforme a sua gravidade, ser considerada como justa causa de demissao.— Deos Guarde a Vmc.— Augusto Ferreira França.— Sr. inspector geral da instrucção publica »

Com as providencias constantes do officio mencionado, tem-se conseguido melhor conhecer o estado das escolas primarias, e estimular os professores a dedicarem-se com mais zelo ao ensino.

Informa o inspector geral que depois dellas é sensivel o progresso dos alumnos de um e outro sexo.

Fazenda geral e provincial.

Fazenda geral.

Havendo sido exonerado do cargo de inspector da thesouraria de fazenda, o zeloso funcionario Bento Jose Martins de Menezes, foi nomeado para o cargo o digno funcionario Antonio Honorio Ferreira.

Logo que assumi o governo da provincia, foi um dos meus primeiros actos mandar que a thesouraria chamasse a contas todos os responsaveis.

Presentemente existem diversos que devem prestar contas pelos dinheiros que mandei adiantar-lhes para a compra e remessa de viveres com destino ás forças em operações ao sul de Matto-Grosso.

Os adiantamentos que fiz serão impostos pela necessidade de acudir ás ditas forças; pois sem elles nada se conseguira fazer em beneficio dellas.

Muitos dos que receberão quantias adiantadas estão quites com a thesouraria, e os que estão ainda sujeitos á prestação de contas já receberam ordem da presidencia para este fim.

Convém, entretanto, reiteral-a.

Em mais de uma occasião o cofre da thesouraria achou-se em circumstancias assás melindrosas, e ficaria exausto se providencias energicas não emanassem da presidencia sob sua responsabilidade.

Assim determinei por vezes que a thesouraria tomasse dinheiros por emprestimo mediante o juro legal.

Suspendi o troco das notas de 5\$000 réis da estampa.

E garanti um premio aos tomadores de lettras sacadas sobre o Thesouro Nacional.

Com estas medidas, e com a ida de um official expressamente enviado á Côrte para transportar com rapidez os dinheiros que tinham de ser remettidos como supprimento á thesouraria, logrei manter o cofre geral em estado de acudir sempre a todos os pagamentos, e de satisfazer as despezas ordinarias e extraordinarias.

O governo imperial sancionou estas medidas com sua approvação.

Ultimamente despachei de novo um official afim de trazer o dinheiro que solicitei do Thesouro Nacional, visto ter-se de despender quantia muito avultada com o frete dos generos alimentícios enviados ás forças.

Reverendo-me aos empréstimos contrahidos pela thesouraria, cumprio um dever de justiça declarando que a cidade do Meiaponte foi aquella que nas circumstancias criticas do cofre concorreu com dinheiros para alimentar o merecendo especial menção o prestante cidadão tenente coronel Manoel Barbo de Siqueira.

A thesouraria tem funcionado regularmente e possui alguns empregados muito habéis.

Fazenda provincial.

Durante minha administração nunca desmereceu a confiança da presidencia o director geral das rendas provinciaes, coronel João Nunes da Silva, em quem sempre reconl.eci intelligencia e amor aos interesses da fazenda provincial.

A directoria das rendas necessita ser reorganizada.

Posto que estivesse autorizado a reformal-a, abster-me de pôr em execução o novo regulamento que havia elaborado, por estar convencido de que n o vingaria a reforma, se não fosse desde logo approvada pela assen.b'êa legislativa provincial.

Os precedentes legislativos desta provincia confirmão este meu modo de pensar.

Julgo de summa necessidade um regulamento fiscal, que estabeleça os meios praticos para melhor arrecadação dos impostos.

Para facilitar a composição do regulamento, e as reformas que reclama a administração da fazenda provincial, mandei organisar um indice chronologico das leis, dos regulamentos, actos e officios expedidos sobre a arrecadação e fiscalisação das rendas da provincia, o qual, segundo fui informado, já está concluido.

Para que a receita da provincia se eleve progressivamente, e se torne prospera, é indeclinavel o augmento da exportação. opera-lo pela abertura das grandes vias de communicação de que tratei anteriormente.

Em quanto, porém, não se consegue realisar este grande progresso, para

o qual todas as forças devem ser empenhadas, somente se obterá algum crescimento na receita: primeiro, impedindo o contrabando; segundo, regularisando a cobrança dos impostos.

Todos os lugares da directoria das rendas estão preenchidos, occupando alguns delles empregados de reconhecidas habilitações.

Assumptos diversos.

Exposição provincial.

No dia 5 de Agosto do anno findo inaugurou-se a exposição agricola e industrial desta provincia.

Por falta de tempo forão enviados de poucos municipios productos á exposição, na qual, todavia, figurão mais de quatrocentos.

Foi um pequeno ensaio, que não deixou de ser lisonjeiro.

Hospital de caridade de S. Pedro de Alcantara.

Continúa a prestar seus humanitarios serviços sob a administração de uma junta, de que é mui digno provedor o major José Teixeira de Carvalho e Silva.

Com a dita junta havia combinado uma reforma sob as seguintes bases:

1.^a Ampliação das attribuições do provedor a respeito da qualificação dos enfermos pobres, e quanto a sepultura dos cadaveres de individuos considerados como *taes*.

2.^a Creação do lugar de caixeiro para a *bctica*.

3.^a Direito do medico do hospital para fiscalisar a mesma.

Correio Official.

No meu tempo duplicou de tamanho.

O intelligente administrador da *Typographia official* e redactor do *Correio* Dr. Coriolano Augusto de Loyola tem-se mostrado mui cuidadoso em promover os melhoramentos dos trabalhos typographicos, e em dar importancia áquelle periodico.

Secretaria do governo e secretaria militar.

Ambas as secretarias auxiliarão-me constantemente com a melhor vontade, merecendo sempre mui boa confiança os seus empregados, e em particular o secretario do governo coronel Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, e ajuntante de ordens capitão Angelo José da Silva, pela intelligencia, interesse e fidelidade com que no cumprimento de seus deveres procedião.

Para dar maior espaço ao archivo da secretaria do governo, removi a militar das duas salas que occupava, transferindo-a para outras duas que mandei preparar.

São estas, Exm. Sr., as informações que tenho a prestar sobre os

• diversos ramos da publica administração.

Servem ellas para orientar á V. Ex. acerca do que se fez durante o meu governo, ao qual nunca deixarão de inspirar as mais puras intenções.

• Restituindo a administração a V. Ex., de quem tive a honra de receber, fica-me a intima convicção de que a provincia mais uma vez colherá os fructos da illustração e patriotismo que distinguem á V. Ex. áquem renovo os meus protestos de alta estima e consideração.

Deos Guarde a V. Ex.—Palacio do Governo de Goyaz, 29 de Abril de 1867.— Illm. á Exm. Sr. Desembargador João Bonifacio Gomes de Siqueira, vice-presidente da provincia.

Augusto Ferreira Franca.

